Cinearte

ANNO III N. 145
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 5 DE DEZEMBRO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

JOAN CRAWFORD

—Quasi que enloquecia

por causa de uma dôr de ouvido !

A noite passada em claro, sem que unturas nem lavagens lograssem proporcionar-lhe allivio !

Que surpresa, que milagre, quando, poucos momentos após ter tomado dois comprimidos de CAFIASPIRINA, desappareceu aquella dôr horrivel!

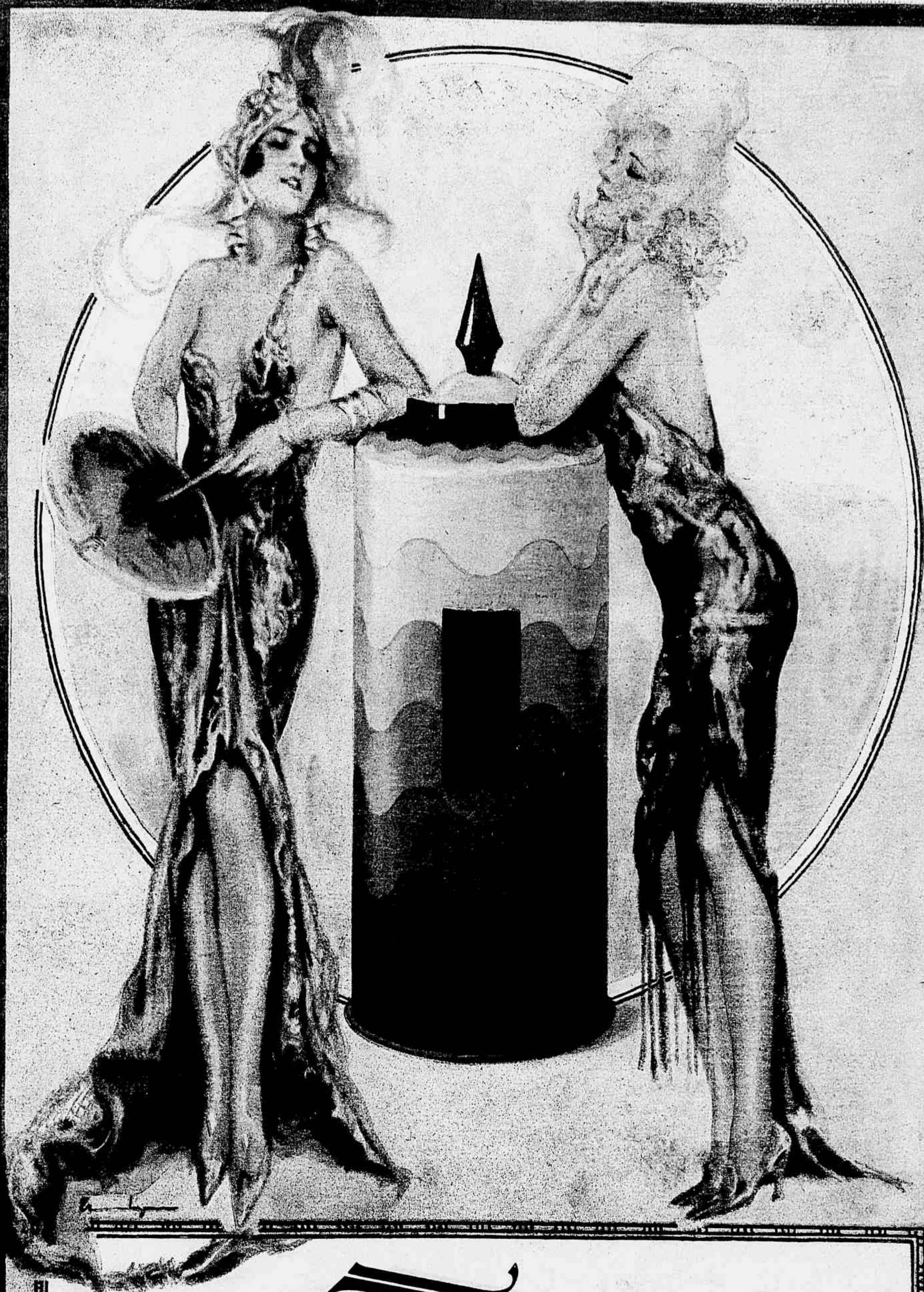
Eis porque a todas as suas amigas recommenda ella sempre com tanto enthusiasmo, e para qualquer dôr, a nobre e excellente

CAFIASPIRINA

CAFIASPIRINA

Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, devolve as forças e não affecta o coração nem os rins!

BAYER

Nº 4711. Fé

Um perfume que agrada

e que faz agradar

DESENHO REGISTRADO

Visitem a linda exposição na PERFUMARIA MONCHIC, Rua Uruguayana, 32

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvdor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Em "Le confessioni di una donna" tomam parte Enrica Fantis Luigi Serventi, Valentina Negri, Maria Catalano, Pina Marini, Filippo Ricci, Augusto Bandini e Americo Di Giorgio.

Dita Parlo, da Ufa, chegou a Hollywood onde vae trabalhar na Paramount ao lado de Maurice Chevalier em "The Innocents of Paris".

FILMS COLORIDOS

Na Inglaterra foi fundada a "Colour Photographes Ltd.", com um capital de 100.000 libras esterlinas, para a producção de films coloridos.

CINEMA FALADO NA ALLEMANHA

Foi fundada em Berlim a S. A. "Tobio", com um capital de 12 milhões de marcos, a qual vae tratar exclusivamente do desenvolvimento do film falado.

Harry Langdon firmou um contracto de tres annos com Hal Roach para trabalhar em films falados.

卍

Greta Nissen aborreceu-se com Hollywood e está em New York trabalhando no palco.

Mary Nolan é a pequena de John Gilbert em "Thirst" da M. G. M. ainda.

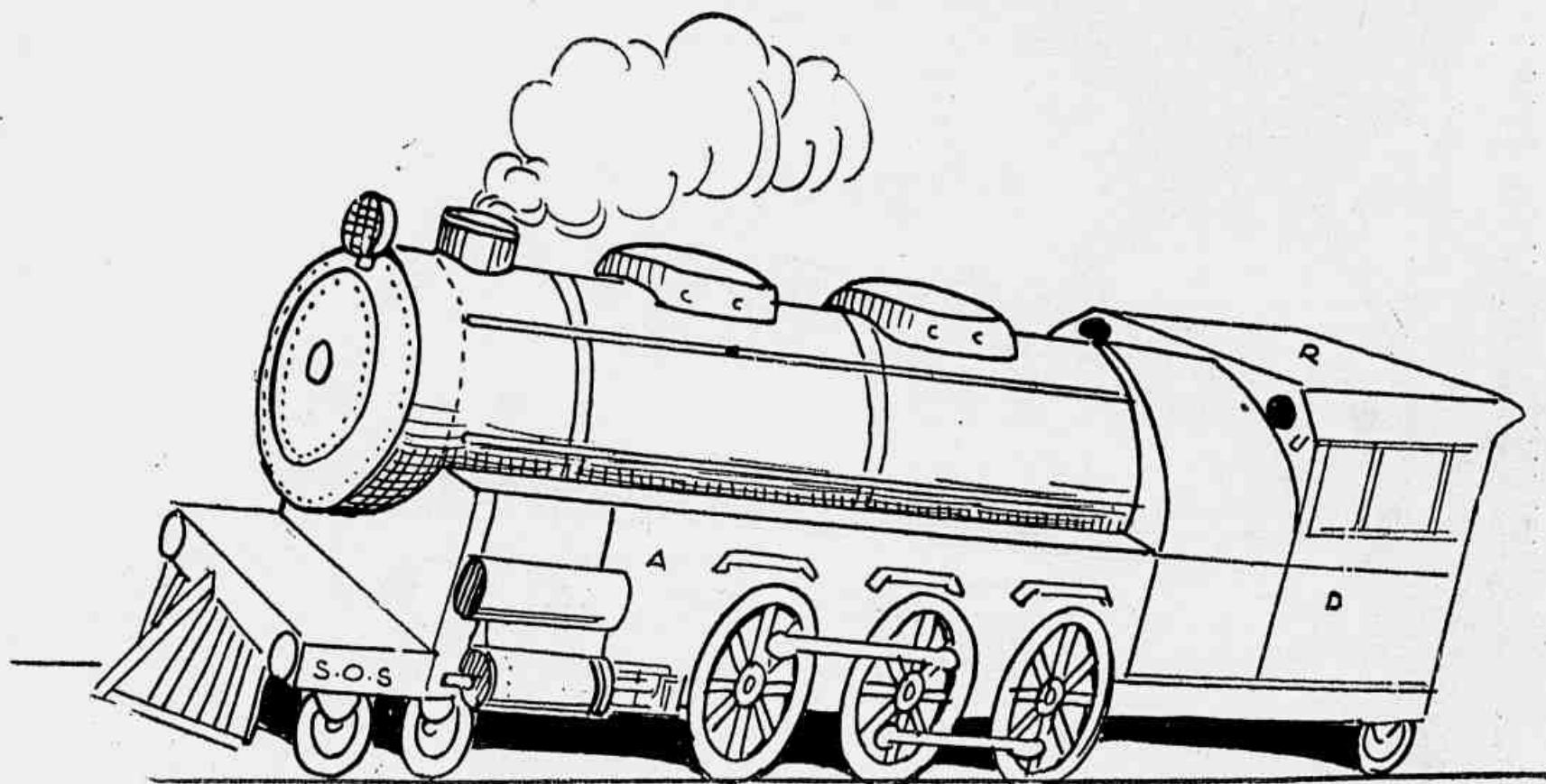
卍

Olive Borden está terminando "Love in the Desert" da F. B. O. e vae dar um passeio a Europa.

AS SENSACIONAES PAGINAS DE ARMAR D'O *TICO-TICO*

A LOCOMOTIVA

Seguindo sempre o programma, que adoptou, de jornal educativo, auxiliar dos paes e dos mestres, *O Tico-Tico* tem em todos os seus numeros a attracção maravilhosa das paginas de armar. Ellas despertam vivo interesse aos leitores, levando-os á preoccupação de armal-as, imprimindo ao trabalho o caracter de perfeição e cuidado. Para a creança, porém, não é qualquer motivo de construcção que serve. A pagina de armar, com ser de facil construcção, deve resumir um objecto, uma entidade capaz de encher o infante de alegria.

Dahi a preoccupação constante d'*O Tico-Tico* de offerecer aos milhares de leitores brinquedos de armar dos mais interessantes. Ainda agora está em elaboração e principio de impressão um brinquedo de armar que vae despertar, estamos certos, vivo interesse na petizada. E' uma locomotiva, movimentada e de grande formato. Logo após a conclusão do Presepe de Natal, em vias de terminar a publicação, figurarão nas paginas coloridas d'*O Tico-Tico* as sensacionaes partes da bella locomotiva. cujo modelo acompanha estas linhas.

Modelo da locomotiva depois de armada

DE RIO GRANDE

A Empresa Gaudio, para supprir então a falta de fitas, está "reprisando" a torto e a direito, producções já velhas do Serrador, mas que ainda fazem algum succcesso. Assim já vimos em "reprise": "Amor do policia", "Segredo do Marido", "Mana de Paris", "Novo Mandamento", etc., etc. Parece que ella vae adquirir o "Splendid Programma".

卍

"Slightly Used" (Meninas namoradeiras), já foi exhibido ahi, aqui e em todo o Brasil com o nome de "Com pouco uso". "A Million Bid" (O Sacrificio). Já o vi como "O maior lance". E Matarazzo continua.

Dôres nas costas

são em geral consequencias de lesões rheumaticas ou gottosas que, sem um tratamento adequado, facilmente se tornam chronicas. Si V. S. soffre destas dôres é porque o quer, pois, o "Atophan-Schering" cura rapidamente e sem produzir effeitos secnudarios, o rheumatismo e a gotta, eliminando efficazmente o acido urico. Tubos de 20 comprimidos a 0,5 grs.

Atophan Schering

ignorado, para filmar "I sei personaggi in cerca d'autore" e "La nuova colonia". Para o primeiro film, já se sabe que a interprete será a artista Marta Abba.

"Brigata Firenze", dirigido por O. Vassallo, será exhibido na proxima estação cinematographica, em uma das melhores casas de Roma.

Já foi posto em exhibição o film da Autori Direttori Italiani Associati — "La vena d'oro", extrahido do romance de Guglielmo Zorzi. Tomam parte nesta producção Diana Karenne, Elio Steiner, Luigi Cimarra, Nini Dinelli e Enrico Scatizzi. Direcção de Luciano Doria.

Fred Thomsom já não anda firme na Paramount. E dizem que muito breve irá com o seu cavallo para o Studio da Fox.

CINEMA ITALIANO

A F. I. D. U. A., já terminou a sua primeira producção que tem por titulo "Il richiamo della terra", sob a direcção de Giovannino Bisso, onde trabalham: Nirvana di Sassaba, Piero Cocco, Lina Tricerri, Umberto Cocchi e Paolo Riello.

Pirandello, o conhecido escriptor theatral italiano e que ainda ha bem pouco tempo esteve entre nós, acaba de fechar contracto com uma casa allemã, cujo nome ainda é

Cinearte

RUTH HOLLY

AINDA de uma commissão de Cinematographistas a Bello Horizonte para se entender com o Secretario da Justiça de Minas Geraes a respeito da censura policial vem mais uma vez justificar as observações por tantas vezes aqui feitas sobre a urgente, inadiavel necessidade de se preoccupar o governo federal com esse assumpto, dando-lhe uma solução que possa servir definitivamente, acabando com os continuos sustos dos interessados no commercio de films, ameaçados de dia para dia com o augmento de despesas que lhes trará essa multiplicidade de censuras, estadoaes, que serão amanhã, quem sabe, municipaes.

Não extranhem essa possibilidade os interessados.

Nada impede, de facto, que o Municipio, para engrossar suas rendas ou para aquinhoar com alguma sinecura um filhote da situação, crie a sua censura a que ficarão sujeitos todos os films que transpuzerem os limites de sua jurisdicção.

Tudo é possivel e admira até como certas administrações municipaes de tal não se tenham lembrado.

Quando destas columnas lançamos a primeira idéa da creação da censura federal, valida para todo o territorio brasileiro, censura realizada por um apparelho mais perfeito do que a burla policial que ahi existe, foi a idéa recebida com hostilidade manifesta por parte dos que se dedicam ao commercio de films.

Pareceu-lhe sem duvida que a creação de um apparelho mais complexo iria encarecer a censura, augmentar as despesas commerciaes, embaraçar por fim a pratica de certos habitos já antigos que tendiam a annullar por completo a propria natureza dessa funcção policial, retribuida por meio de gorgetas e não por taxas regularmente creadas como deveria acontecer.

Os embaraços causados pelas policias de São Paulo e Minas ao commercio cinematographico, fazendo com que este se agite, vem provar a razão que nos assistia quando previamos para mais tarde toda a sorte de aborrecimentos originados por essa multiplicidade de censura; "ipso facto", de criterio.

Si esse pessoal tivesse juizo, si se tivesse reunido em associação de classe em vez de andar a querer entredevorar-se em competições mesquinhas e por processos inclassificaveis, caberia essa associação cuidar do assumpto e poderia fazel-o com vantagem.

Isso que se está passando é uma amostra apenas.

Mais tarde então é que vão vêr o que lhes vae custar o pouco interesse dado á questão quando em principio.

E ahi já será tarde para qualquer concerto!

卍

Foi apresentada na Camara um projecto de lei sobre a propriedade intellectual destinada a pôr a legislação brasileira de accôrdo com a dos outros povos de que estava muito afastada.

Esse projecto entretanto é falho, incompleto, deficiente.

Não corrige absolutamente a lei actual, os seus defeitos.

Sobre materia cinematographica então, nem palavra.

E isso quando a lei de todos os povos, as convenções internacionaes já exgottaram o assumpto!

Seria motivo ainda isso para o estudo da Associação dos cinematographistas si existisse.

A Camara tem que discutir o projecto. Irá depois para o Senado. Tempo ha de sobra, pois, para estudar o assumpto e propôr as emendas indispensaveis.

Pensam os leitores que isso se fará?

Que esperança!

O tempo é pouco para lançar os olhos por cima do muro para o quintal do vizinho, a vêr o que elle anda a fazer.

O tempo é pouco para as intriguinhas e comadrices.

O assumpto sério... quem é que entende disso?

FILMS EXHIBIDOS NA GRECIA

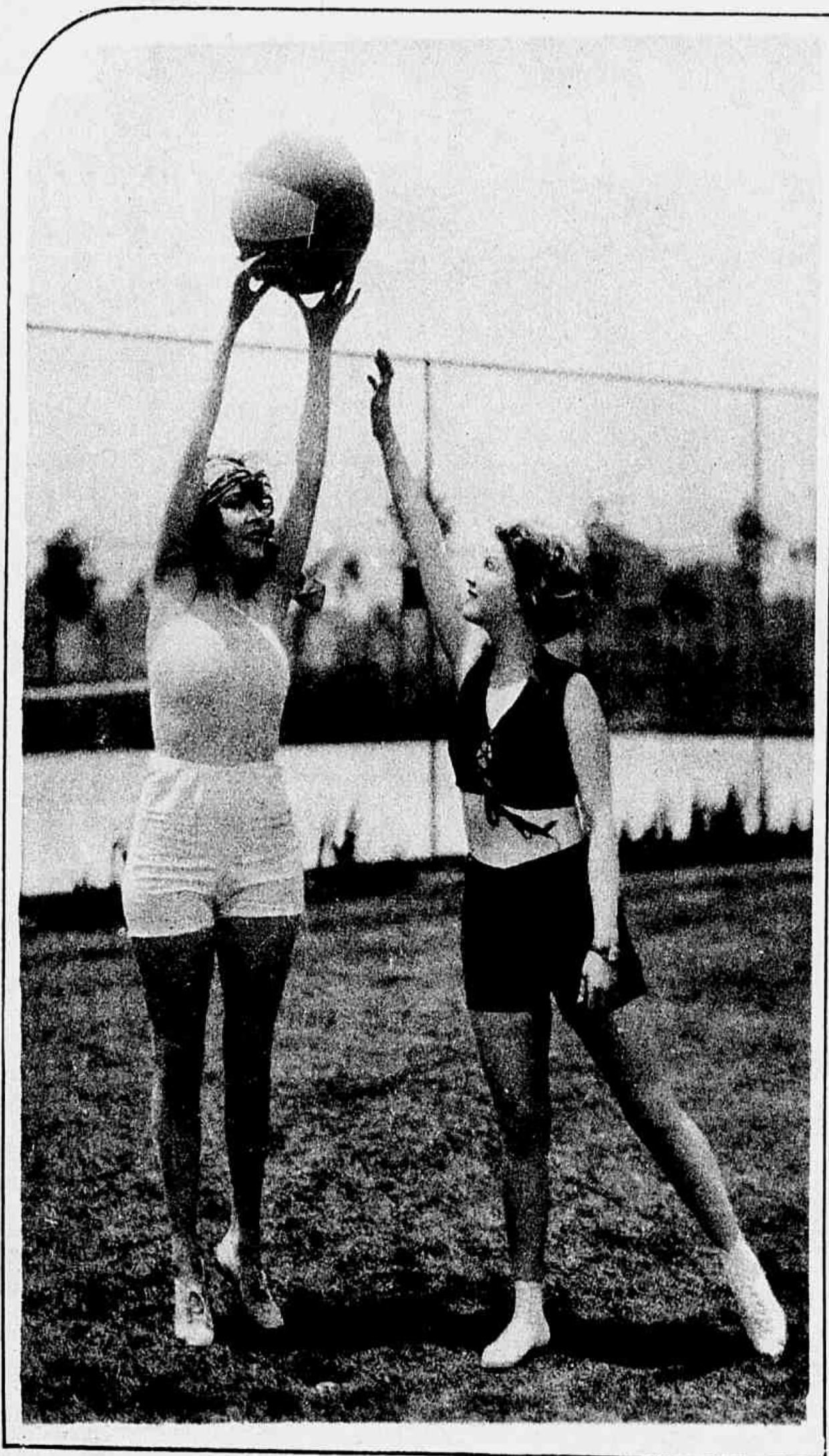
Foram exhibidos na Grecia, durante o anno passado, 69 films americanos, 36 allemães, 20 francezes, 6 austriacos, 2 italianos e um inglez. Não poderia constar um film brasileiro tambem? Este unico film, faria muito pelo Brasil.

卍

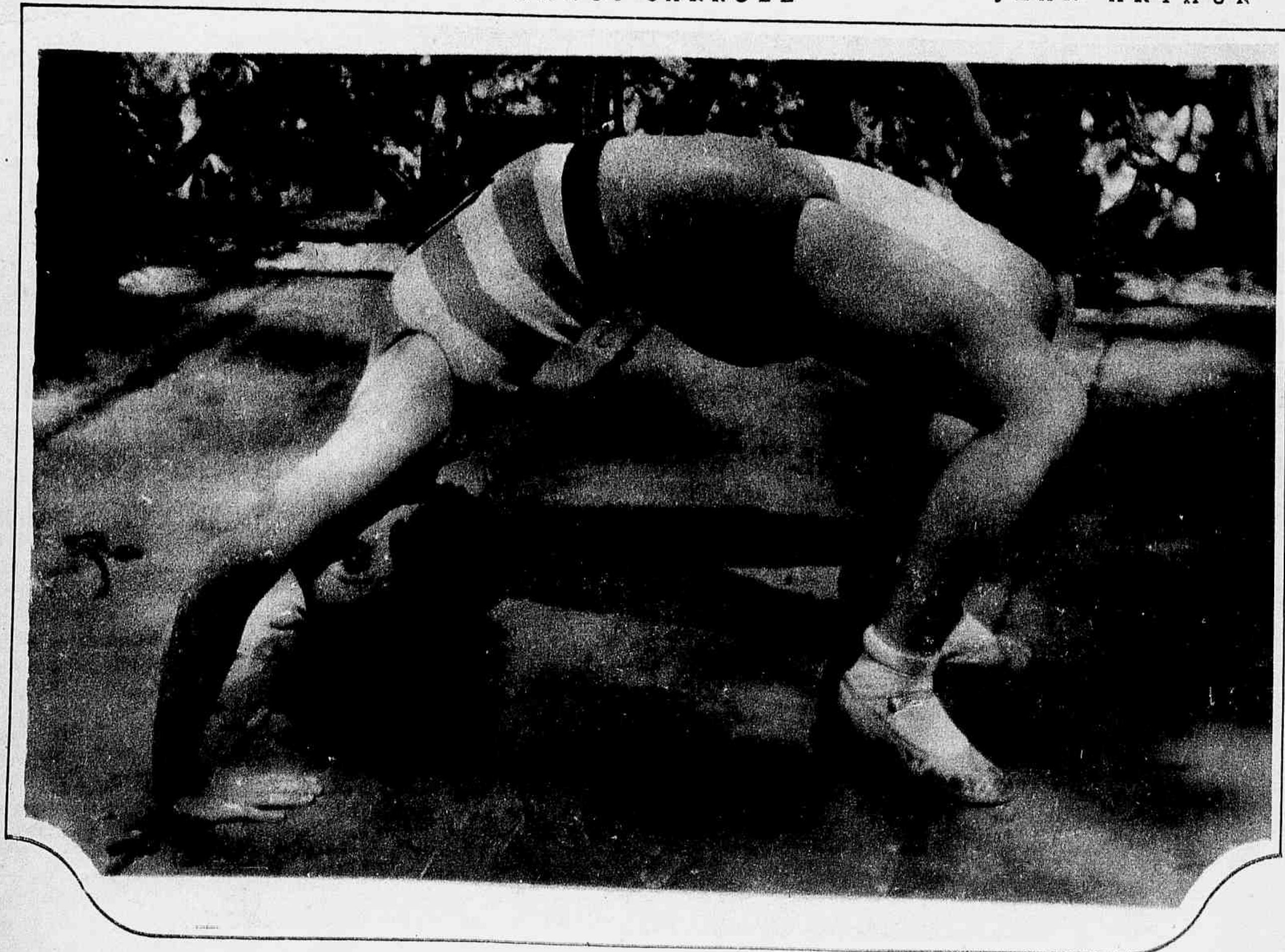
RAMON NA OPERA

Logo que termine "The Pagan", Ramon Novarro seguirá para Berlim onde fará a sua estréa na Opera com a "Tosca" no papel de Cavaradossi.

卍

Consta que Pola Negri fará tres films para a Pathé Americana.

YOLA D'AVRIL E ALICE WHITE

NANCY CARROLL

JEAN ARTHUR

VENDO O CHINA

(CHINATOWN CHARLIE)

FILM DA FIRST NATIOANAL — DIRECÇÃO DE CHARLES HINES

Chinatown Charlie	Johnny Hines
Annie Gordon	Louise Lorraine
Red Mike	Harry Gribbon
Oswald	Scooter Lowry
O Mandarin	Sojin
Sua namorada	Anna May Wong
Hip Sing Toy	George Kuwa
Monk	Fred Kohler
Gyp	Jack Burdette

Charlie Jackson, vulgarmente conhecido pela alcunha de "Chinatown Charlie", é proprietario de um barco com este mesmo nome.

Inicia-se a nossa historia precisamente quando o veleiro de Charlie se acha repleto de passageiros e entre elles vendo-se Annie Gordon, uma linda pequena que desde logo se sente attrahida pelo marujo.

Chinatown Charlie não vê indifferentemente, tambem, a belleza moça de Annie, e com ella faz relações.

Annie pergunta-lhe se elle sabe alguma cousa a respeito de um annel chinez que ella usa, e Charlie responde que tão depressa cheguem ao porto de Shanghai, elle procuraria Hip Sing Toy, proprietario de excellente casa de joias e antiguidades.

Decorridos alguns dias, chegam, finalmente, á China mystericsa e pittoresca. Charlie conduz primeiro os seus turistas a Ola Missions onde os deixa, indo depois com Annie a um café proximo onde está um grupo de acrobatas constituindo verdadeira festa para os frequentadores do estabelecimento.

Procuram depois o joalheiro chim, Hip Sing Toy, e lhe mostram o annel. O china fica excitadissimo á vista da joia e diz ter pertencido ella a um imperador e ter grande poder de magia.

A conversa de Hip Toy com os viajantes é ouvida por uns espiões chinezes que vão immediatamente leval-a ao conhecimento do seu chefe.

Emquanto isto se discute entre os chinezes jaccbinistas, Charlie se encaminha para um museu com Annie e ahi ficam apreciando com viva curiosidade grupos de figuras de cêra, representando personagens historicas. A' sahida do museu dois malfeitores atiram-se contra Annie, tentando amordaçal-a, soccorrendo-a, então, Red Mike. Charlie, impressionado com o destino que possa ter o annel em poder de Annie, toma-o della afim de melhor salvaguardal-o. Mas neste mesmo instante a moça desapparece como que por artes de encantamentos, deixando-o a um tempo perplexo e pesaroso.

Charlie e Red Mike tudo fazem para salvar Annie, succedendo-se em taes pesquisas os incidentes de comicidade mais imprevistos.

Charlie, já muito afflicto, volta ao museu e indaga de Monk si elle não vira sua companheira. Mas Monk nada sabe informar acerca da linda desapparecida.

A prevenção de achar-se a moça prisioneira naquella Shanghai mysteriosa e, talvez, soffrendo os maiores insultos e maltratos, não lhe sahia do pensamento.

Pesquisando d'aqui e d'ali, Charlie acaba encontrando, por verdadeiro milagre, um bilhete de Annie, dizendo estar presa no palacio de um Mandarim. Emquanto Red Mike corre á policia, para solicitar auxilio, Charlie entra no pateo do palacio do mandarim graças ao annel de Annie.

Sem saber explicar como se encontra elle, de prompto, no proprio quarto de dormir do mandarim e vendo ali uma vestimenta oriental, veste-a, disfarçando-se no senhor da casa.

De inicio logo se apresenta uma seria difficuldade. Vendo-o, Annie toma-o realmente pelo mandarim ou raptor, emquanto que a amante

(Termina no fim do numero)

LIA TORA'

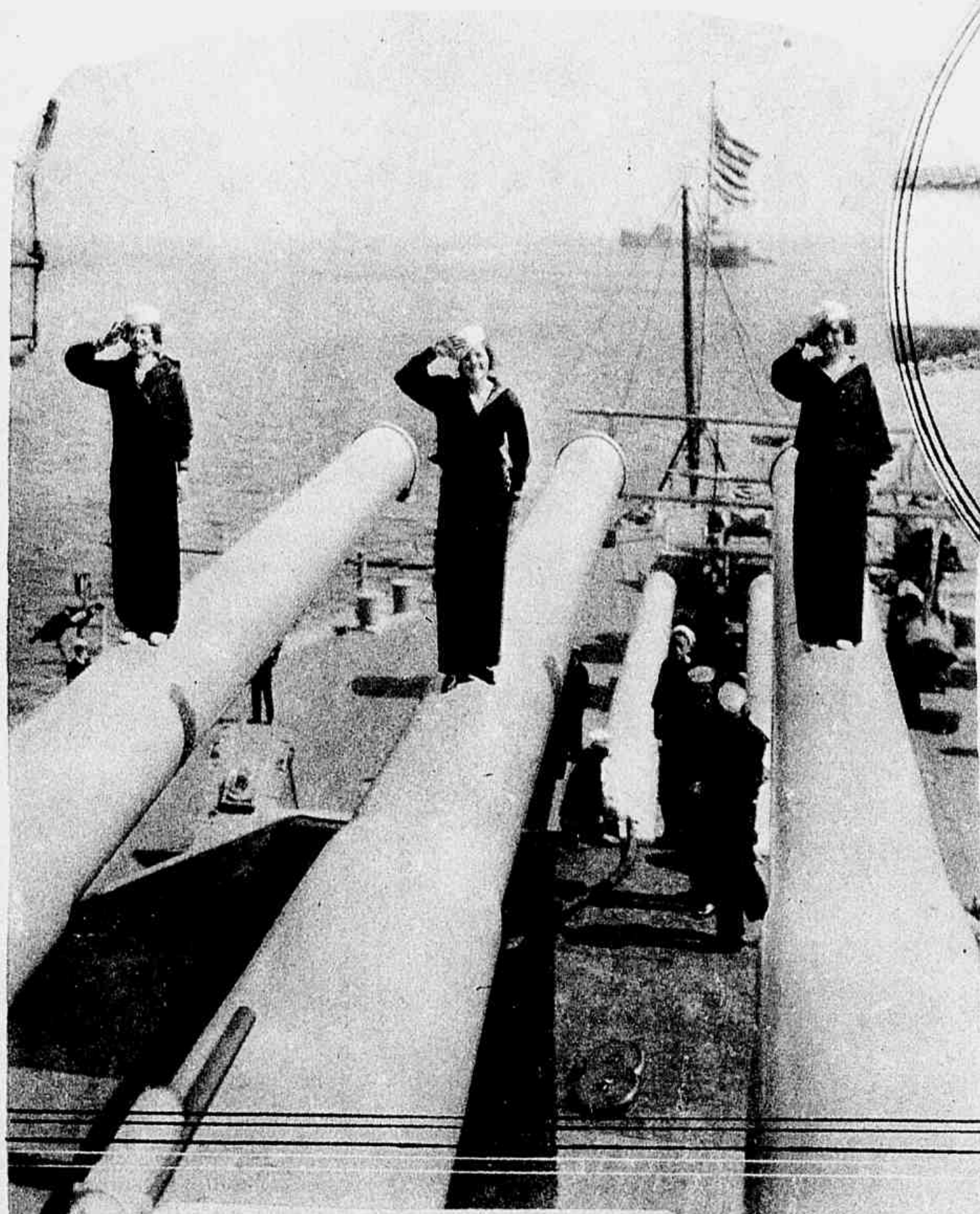
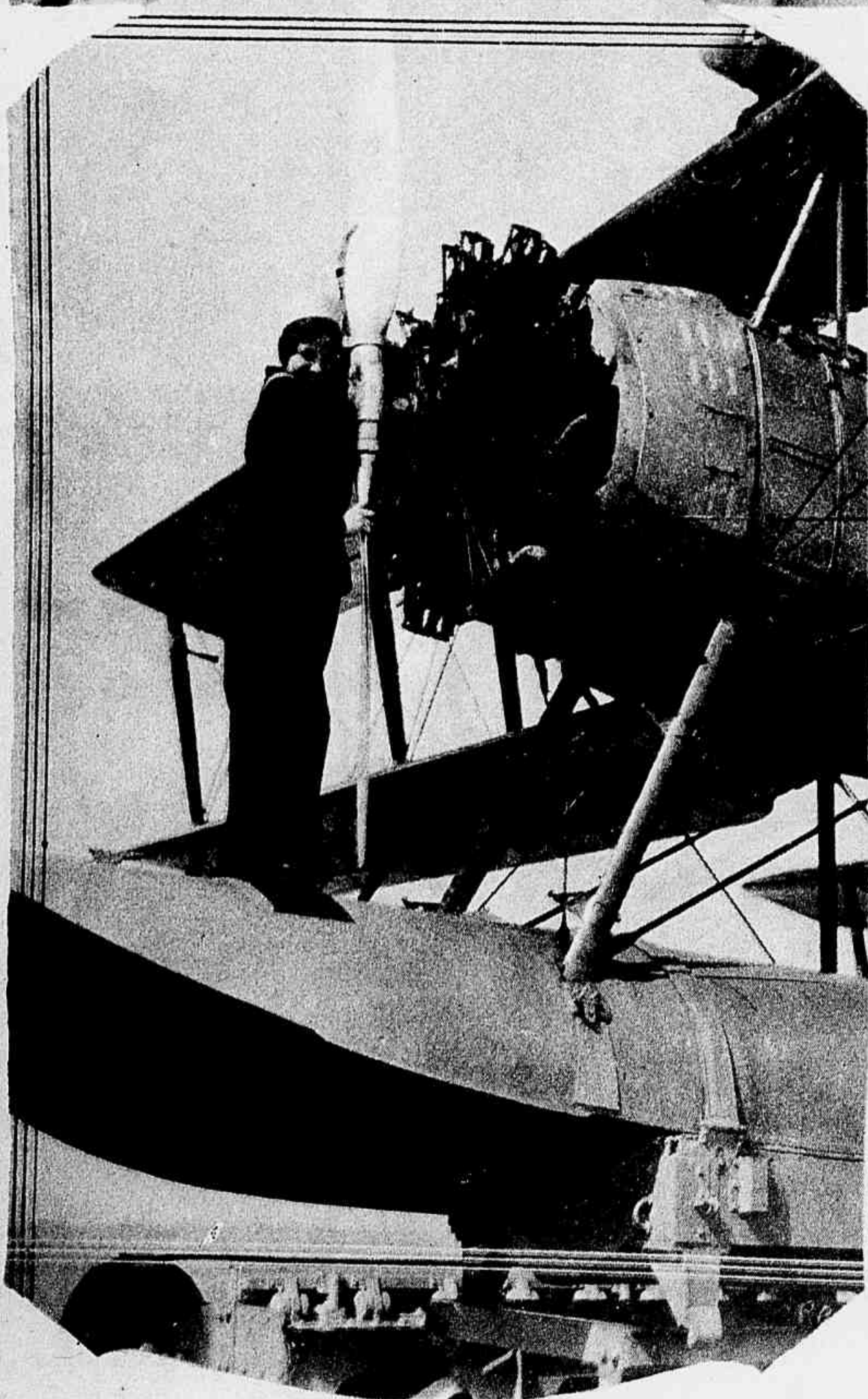
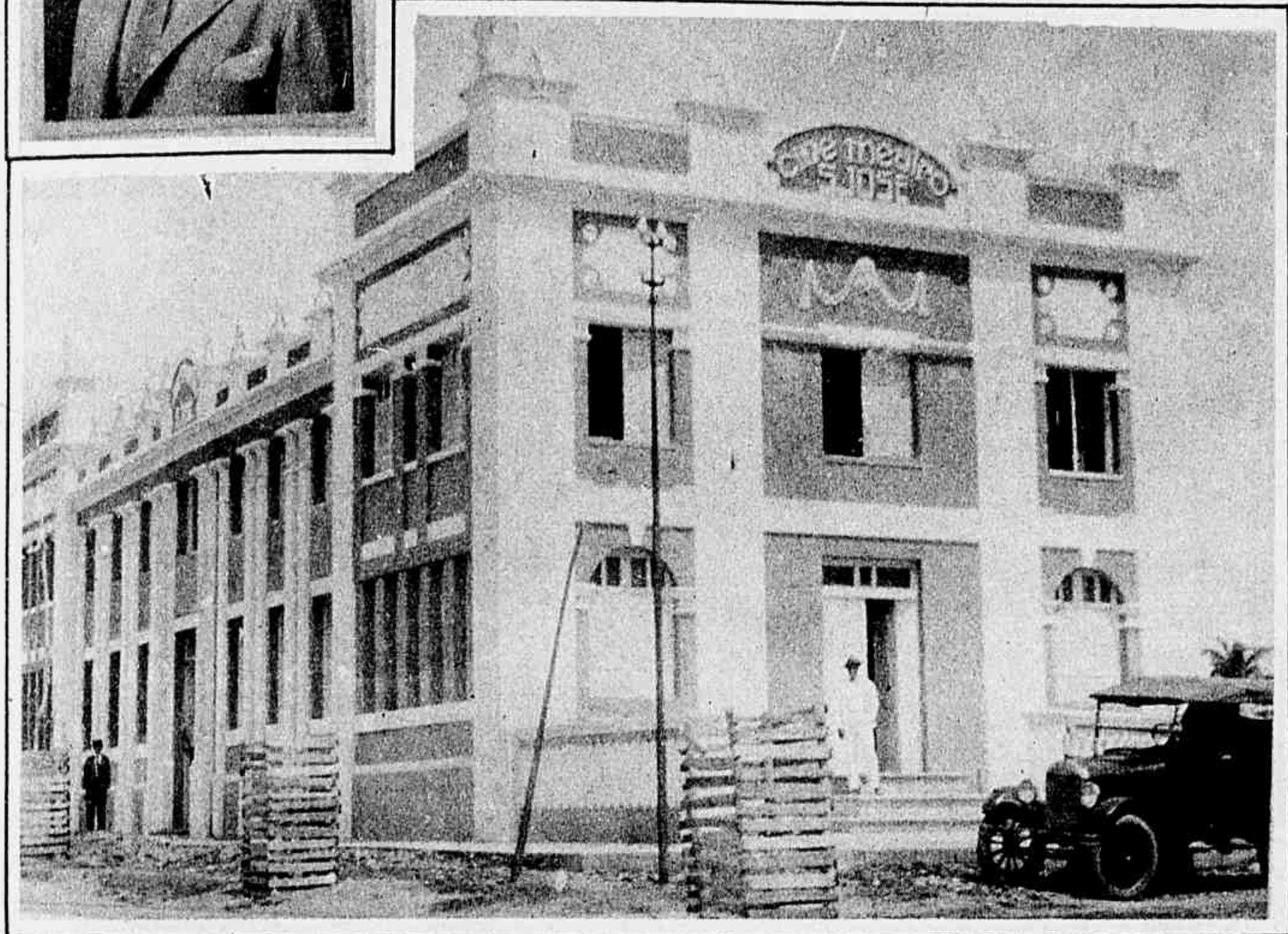
A PRIMEIRA ESTRELLA DO BRASIL EM HOLLYWOOD...

LIA DO RIO...

HOLLYWOOD (22) (A. CINEARTE") DOLORES, LUPE, CLARA, RAQUEL, MALENA, GWEN, GARBO, NISSEN E OUTRAS SUICIDARAM - SE.

UM "PEDACINHO" DO BRASIL EM HOLLYWOOD...

L I A . . .

Marinha... de Hollywood

DOROTHY GILMORE, BARBARA KENT, ETHLYN CLAIRE E OUTRA, A BORDO DO "CALIFORNIA" NÃO HOUVE EXPLOSÕES A BORDO.

CINEMAS e Cinematographistas

FRANCISCO SERRADOR

O proximo sabbado, 8 de Dezembro, é o dia do anniversario natalicio de Francisco Serrador, presidente da Companhia Brasil Cinematographica e nome por demais conhecido em nosso meio cinematographico.

Para commemorar esta data "Cinearte" publicará no proximo numero uma reportagem com a maior figura do nosso commercio cinematographico.

卍

A agencia da Paramount no Brasil, que tinha o nome de "Companhia Pelliculas de Luxo da America do Sul", autorizada pelo decreto do Governo n. 18.448, de 30 de Outubro deste anno, passou a denominar-se "Paramount Films, S. A".

卍

A agencia Urania de Recife está distribuindo no norte a nova edição de "Aitaré da Praia", film brasileiro.

卍

Em Recife, o Ideal Cinema, situado no bairro de São José, acaba de passar por uma grande reforma que o tornou uma das boas casas da cidade.

卍

Falla-se em Recife que L. Severiano Ribeiro inaugurará em Janeiro, o Theatro do Parque, como Cinema.

卍

DE PELOTAS

O Capitolio, da empreza Xavier & Santos, já está inaugurado. O film inaugural foi á "A semi-noiva" da M. G. M, com a querida Norminha Thalberg... Voltarei ao assumpto.

卍

Consta que o Guarany, actualmente com á Paramount e o Programma Imperio (distribuidor de réprises e films diversos), vae exhibir os films da United, ha longo tempo, ausentes do nosso Estado, parecendo-nos, não terem mais distribuidor aqui. Pelo que vimos o contracto será firmado com a Agencia no Rio.

卍

O Programma Serrador, é agora, distribuído, no Rio Grande do Sul, poi G. Guedes & Cia., ou melhor pela "Agencia Geral Cinematographica", nome que dá saudades dos bons tempos do Darlot, da Triangle...

卍

O Programma Urania, continuará distribuído pela "A. G. C.", G. Guedes & Cia.

卍

Em Porto Alegre, na proxima estréa de "La Bohéme", será apresentada a admiravel electrola "Auditorium". A empresa Xavier & Santos, deve pensar neste assombroso apparelho... elle veio resolver o caso das orchestras de maestros sem gosto, como são algumas locaes...

卍

Esteve em Pelotas, o Conde Francisco Matarazzo, que visitou quasi todos os Cinemas locaes.

卍

Deixou de reger a orchestra do Ponto Chic, o maestro Eloy Celis, que partiu para Buenos Ayres. Elle tem feito bastante falta... Nos seus bons dias, era um dos unicos, capazes de rivalizar com a "Auditorium", e como elle adaptou bem, ao "Barqueiro do Volga", aquelle tango "A contramano"!...

O. D. (Correspondente de *CINEARTE*)

卍

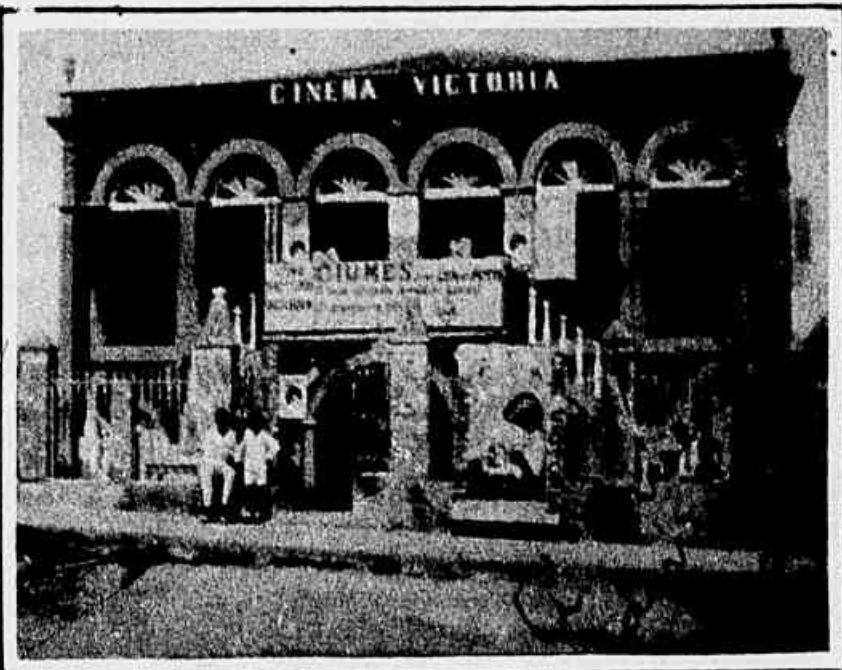
DE RIO GRANDE

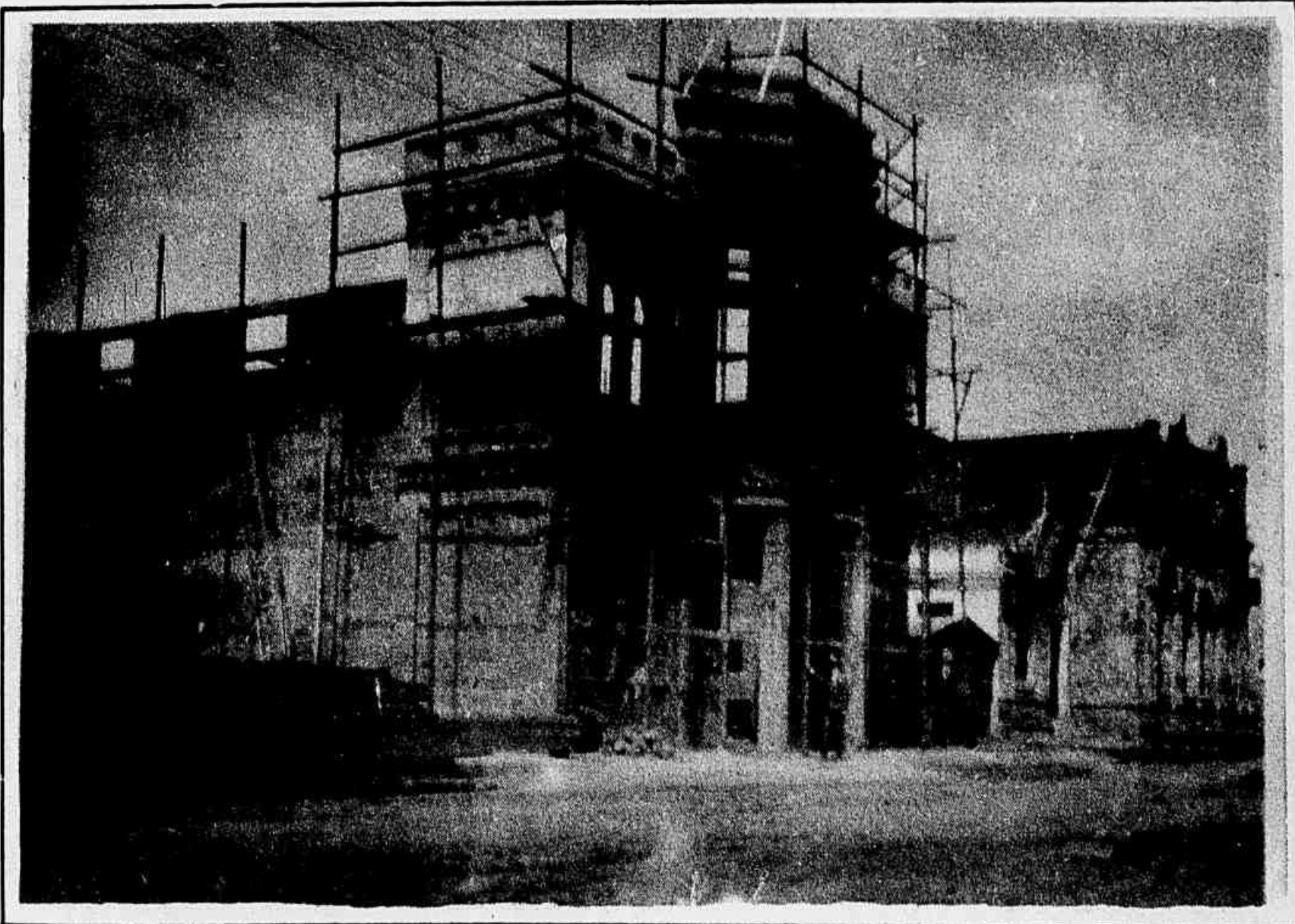
E' agora exhibido aqui mais um programma: o Defa, da Agencia Kurt Bätzdorf, de Porto Alegre. Segundo me parece, compõe-se das producções allemãs adquiridas pela C. B. C., pois elle aqui mostrou "Berlim, a Symphonia da Metropole", e agora vae mostrar "Alraune".

卍

O peor de tudo é que nós aqui estamos agora sem Paramount, que é um dos melhores programmas actualmente. Effeitos do monopolio. Segundo soube, o Gaudio, unico aqui no mercado, entendeu de impôr preços á Paramunt. E ella, não affrouxou e consta que não affrouxara.

H. C. (Correspondente de *CINEARTE*)

O Cinema São José, da cidade de Bomfim, Bahia. Ao alto, Arnaldo Esteves, chefe da empresa proprietaria, Esteves & Irmãos

Cinema Victoria, em Santarém

O Cinema Central, em construcção, da firma Schroeder & Niemeyer (São Lourenço)

PERGUNTA-ME OUTRA!

ARMANDO PERELLI (Sorocaba) — A sua carta foi entregue ao encarregado daquella secção.

RAMON BEN HUR (Rio) — A resposta não foi com esta intenção. Absolutamente. Não são do meu feitio, estas respostas.

C. H. — 1°) Charles Ray actualmente não tem trabalho em Studio certo. 2°) Pauline Starke. Não se esqueça de repartir o premio...

ADA MEIRA (Recife) — Dolores, 1905. Das outras não tenho aqui.

G. U. Y. (S. Paulo) — Remetti a sua carta ao nosso correspondente em S. Paulo e alguma cousa já foi motivo de chronica. Não, a publico, porque é muito longa.

L. FERNANDO (Curityba) — Obrigado pelas informações.

THELMA TODD, BARBARA BEDFORD E CHESTER CONKLYN QUE GOSTA DE ESPIAR ATRAVÉS DAS FECHADURAS...

GEE (Santos) — Desta vez, não consegui entendel-o. Se com a compra do Casino, o publico ficará privado da United, como é que "Ramona" foi apresentada logo na estréa?

SAINT-ROMAN (P. União) — E' que você deve esperar a resposta d'uma para escrever outra. Publico as photographias com qualquer motivo de Cinema. "The Veiled Lady" significa a "Dama do Véu". Estella Moraes vae ser estrella da producção de Gentil Roiz. Raul Schnoor é o galã.

SOUZA (Rio) — 1°) Lia, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. 2°) Você anda querendo saber muito. Deixa a vida de Lia em paz. 3°) Nita Ney, aos cuidados de "Cinearte". 4°) Lelita, idem. 5°) Sorôa e Humberto Mauro, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas.

CINEMANO (S. Paulo) — A "Cinelandia" refere-se a Julio de Moraes, filho do Visconde de Moraes. O "Cine-Mundial" affirma que elle adeantou a Fox 200 mil dollares para o film. Pedro Lima esteve a semana passada ahi em S. Paulo e "Cinearte" publicará o que elle descobriu... Olympio está parado. Diz a Fox que elle tem de treinar Cinema e aprender inglez primeiro, mas já se passou um anno...

VITAL (Rio) — O que podemos fazer é archivar a sua photographia.

BRANCO DE CARVALHO (Pelotas) — Refere-se a Julio de Moraes. Lia tem dous filhos: Tulio Mario e Mario Tulio. Não, ella nunca teve medo de perder popularidade por causa disso. Elle prefere perder o Cinema. Você não conhece a "Nana" como é chamada em familia, como eu conheço. Lia é simplesmente admiravel.

MARIO MENDONÇA (Recife) — Como vae você? Escreva!

CLARA RECEBEU ESTE PRESENTE...

LISIO FORTE (Recife) — A critica de Metropolis" já foi publicada. E photographias já sahiram, ha mais de um anno. A agencia da Ufa no Rio, tem má vontade em fornecer material e nunca somos lá bem recebidos. Por isso, como o favor é todo nosso, deixamos de comparecer. Os que temos publicado são recebidos directamente da Ufa em Berlim. Obrigado pelos informes, continue.

CARLOS MARQUES (S. Paulo) — Luiz Sorôa, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas. Madge Bellamy, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal.

LOULOU (Florianopolis) — Não, a Fox obrigava Charles Farrell e Janet Gaynor a andarem juntos para dar mais romance e publicidade aos seus films... Janet vae-se casar com Lydell Peck e Charles já está construindo a casinha para Virginia Valli.

RUMAPAES (Sul de Minas) — Muito obrigado! Havemos de ter a secção de Cinema Brasileiro, augmentada. Lia, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Eva Nil, Cataguazes, Minas. A Universal é que está distribuindo "Braza Dormida".

FAN DE G. GARGO (Rio) — 1°) Já vejo que está no concurso. Aquella P. S. é Pauline Starke. 2°) O namorado ingenuo ali é Charles Ray. 3°) Não! Foi Francis Bushman!

MARY BEY (Friburgo) — Vae sahir. E' pena que a photographia não seja tão bôa. Você é tão bonita, Mary!

NICOLAU (S. Paulo) — 1°) Odeon, 1500 mais ou menos. Gloria, 1.200, Capitolio uns 800. Rialto, idem. 2°) Olympio talvez virá para o Brasil porque já está cansado de esperar o premio... 3°) Então você ainda não sabe disso. Sim! o caso Norma e Gilbert ainda constitue o maior escandalo de Hollywood.

CHARLES (Campinas) — Chuca-Chuca é criança mesmo. Este negocio de anão é com o Serrador. Quem, Ronald? Ora, quem não se apaixona por Lily Damita?

SID COLMAN (S. Paulo) — 1°) Não posso saber se Ronald é feliz... Eu mesmo não sei se sou... 2°) E' possivel, são muito amigos. 3°) Não. 4°) "Mud" era titulo provisorio. 5°) Sim.

ENRI (Rio Grande) — Obrigado pelos informes. A sua carta, como sempre, interessante.

OPERADOR

O proximo film de Marion Davies terá por titulo "The Five O' Clock Girl". Al Gwen dirigirá.

E' POR ISSO QUE HA REVOLUÇÕES NO MEXICO... RAQUEL TORRES ESTÁ REVOLUCIONANDO O MUNDO...

FILHAS MODERNAS

(OUR DANCING DAUGHTERS) — METRO-GOLDWYN-MAYER

Diana Medford, **Joan Crawford**; Ben Blaine, **John Mack Brown**; Beatrice, **Dorothy Sebastian**; Norman, **Nils Asther**; Annie, **Annita Page**; A mãe de Annie, **Kathlyn Williams**; Freddie, **Edward Nuggent**; A mãe de Diana, **Dorothy Cummings**; O pae de Diana, **Huntley Gordon**; A mãe de Freddie, **Evelyn Hall**; O pae de Freddie, **Sam de Grasse.**

A mocidade de hoje é assim mesmo. Não ha mais obediencia aos paes. As filhas sahem ás 9 horas da noite, depois de envoltas em capas de arminhos e lamés, e avisam que chegarão, mais ou menos, á mesma hora em que chegará o burguezissimo leiteiro. E vão para a pandega.

Nos bailes, haja alegria. Os ultimos "potins" são atacados com multiplicada malicia; o "champagne" é cotadissimo tanto pelos rapazes como pelas pequenas. Para longe o tempo em que o privilegio de levar uma taça de crystal á bocca, repetidas vezes, era dos homens. Agora, não. Tanto delles como dellas. A's vezes, até, ellas, para serem mais graciosas, batem um "record" sobre as qualidades masculinas, nesse ponto...

Assim succedia na casa de Diana Medford. Filha de paes riquissimos, que lhe davam existencia liberrima, Diana era conhecida como a "perigosa" dos salões. Ninguem a superava na bôa execução de um "charleston". Bebia refinadissimos licores. Dizia coisas deliciosamente picantes.

Num baile ruidoso, Diana conheceu Ben Blaine, herdeiro de muitos milhões. Figura distinctissima. Amaram-se. Ben Blaine reconhecia que Diana, na apparencia, era uma creatura assaz frivola, talvez inconveniente, ás vezes, mas bella, muito bella, sempre.

Talvez o "flirt" de Diana e Ben conseguisse ir ao casamento, se não entrasse em scena, porém, Annie, uma creatura impulsiva, bem uma filha moderna, futil e vaidosa como muitas, mas ardilosa, falsa, toda uma mentira viva. Annie e sua mãe souberam que Ben Blaine possuia milhões, era sympathico e bem propenso a contrahir casamento...

Foi por isso que, um dia, Diana se viu preterida no coração de Ben Blaine. Por meio de um ardil — fingindo-se pura, ingenua, terna — Annie conseguiu que o rapaz esquecesse temporariamente Diana. E casaram-se. A paixão de Diana não teve limites.

Entretanto, tudo isso, todas essas provações serviram para que Diana refreasse um pouco os seus impetos de moça moderna. Embora não se modificasse a ponto de não desejar jamais tomar parte num baile rumoroso, Diana a bem dizer já era outra.

Comprehendera o amor, amara, e sentia que, se Ben Blaine não lhe désse, um dia, a certeza de que ella estava em seu coração, jamais seria feliz.

Livre por algum tempo do borborinho das festas que sempre frequentara como "perigosa", Diana agora conseguia consolo de tudo, na amizade de Beatrice, uma bôa creatura, tambem moderna, e que um dia peccara, dando um máo passo, mas que encontrára a redempção no amor de Norman, um optimo rapaz que a comprehendeu

A vida de Ben Blaine e Annie, como era natural, não era feliz. Annie era a mesma creatura de sempre: insupportavel na sua vaidade, futil e perversa. Desposara Ben Blaine não por amor, mas por vaidade. Desejava os seus milhões. E jamais seria capaz, como queria o marido, de deixar de frequentar bailes e ter a amizade de "camaradinhas". Freddie, por exemplo, um estroina do "grupo" de Diana e outras pequenas modernas, não a deixava em paz...

Uma noite, quando Ben Blaine chegou á sua residencia, encontrou Annie prompta para sahir com Freddie. Disfarçando, Annie disse que ia visitar sua mãe, que estava doente, mas Ben descobriu tudo, e soube, depois, que Annie fôra para um grande baile que se realizava naquella noite, pelo motivo da partida de Diana para a Europa.

Na farandula de sensações do baile, Diana procurava esquecer a magoa que ainda lhe causava a perda do amor de Ben. De repente, embriagada, Annie entra no salão. Pouco depois, entra Ben Blaine, e mais tarde, no andar de cima, Ben encontra-se com Diana. O olhar com que um attinge o outro, declara que aquelles dois ainda se amavam, que um grande amor ligava os seus dois corações.

E foi quando Annie, trazendo atrás de si todas as pessoas presentes, deu inicio ao escandalo. Bebada, Annie disse as mais humilhantes palavras a Diana.

Abjurou-lhe, injustamente, a conducta; Diana era, nas palavras de Annie, uma creatura desprezivel, sem honra.

Diana ouviu tudo, e emquanto Annie se debatia nos estertores da sua embriaguez, abandonou o palacio do baile, seguida por Ben Blai-

ne, que lhe pediu perdão do que acontecera. O destino, como não podia deixar de succeder para uma creatura que exgottara a vida numa perenne torrente de maldades e máos designios, foi cruel para Annie. Embriagada quando num delirio de nervoso, ia descendo a escadaria do salão de baile, rolou todos os degráos, morrendo.

Fôra mais uma filha moderna que pagára caro a intemperança com que fizera a sua vida.

Umas pagam caro; outras, mais felizes, merecem a opportunidade de uma renuncia ao peccado, á vida de loucuras.

Dois annos depois, Diana regressa da Europa. Ben Blaine ama-a com todas as forças de sua alma. Diana e Ben serão felizes...

W. TORRES

Fal: Elga Brink, artista de films Allemães e inglezes:

"A respeito de "Films Falantes", eu prefirira, neste momento, não me pronunciar definitivamente. Na minha opinião, "Diz ella", a "Fita Falante" está na infancia. A combinação technica do Som e do Desenho ainda não se adeantou sufficientemente para que tenha passado em julgado; mas na minha opinião não ha duvida de que o "Film Falante" é uma invenção de importancia internacional e a combinação deste meio com o Esperanto offerece a possibilidade de progresso até agora nunca sonhado".

Nils Asther disse que não se casaria e que não queria saber de conversa fiada com mulher. E agora, fala-se muito no seu namoro com Fay Webb... que aliás é filha do chefe de policia de Santa Monica e tem trabalhado mais deante da machina de photographias do que a de Cinema...

Charles Rogers está entre Claire Windsor e Mary Bryan... Este pessoal de Hollywood é falador.

Na opinião de Patsy Ruth Miller, o gentleman é um homem que usa cartola e polainas e não se parece com um actor de Cinema.

Numa festa de Hollywood, com a era dos films falados:

— Anda, beba mais um pouco e trata de ficar alegre. Logo vamos ter uma scena com dialogos!

A Warner Brothers está construindo o seu quinto palco para films de som, quando possue dous apenas para films silenciosos...

Carl Laemmle contractou Paul Whitman para films barulhentos.

"Home Towners" o ultimo film falado da Warner Bros. foi recebido em New York com relativo successo, mas toda a critica dos jornaes diarios consideram o melhor film do genero, pois já se vae observando uma nova technica no scenario dos films de som. Os dialogos que atrazavam a acção, já vão sendo melhor distribuidos. Entretanto, nas mesmas criticas, notam-se phrases como esta: "Os dialogos interessam porque os artistas representam bem". "Decididamente o Cinema esta-se tornando um theatro de sombras ou um éco do theatro", tudo, menos Cinema!" "Tudo se sacrifica pelo som! Até as montagens foram negligenciadas!"

A PRODUCÇÃO EUROPÉA EM 1927

Segundo uma estatistica official, apurou-se que durante o anno de 1927, a Allemanha produziu 241 films, a Inglaterra 44, a Austria 16, a Suecia 10, a Dinamarca 6 e a Italia 4. Em 1927, o Brasil produziu 12 films...

A De Forest Phonophilm Comp., Sociedade canadense para a exploração do privilegio De Forest, moveu uma acção contra o "Palace Theatre" de Montreal por este estar usando installações do typo "Movietone". A indemnização pedida foi de 25.000 dollares.

No anno de 1927 foram construidos na Europa 733 Cinemas novos com uma lotação de 400.000 logares. No corrente anno foi destinada, tambem na Europa, a somma de 400.000.000 francos para a producção de 440 films.

No primeiro semestre deste anno, a censura allemã, visou 300 films, dos quaes, 116 allemães, 114 americanos e 43 de varios paizes europeus.

A British And Foreign Films Corporation, de Londres, tambem vae produzir films falados.

Foi elevado á cinco milhões de francos, o capital da "Societé dos Studios de Billancourt".

Em Berlim, foram vistos, Stefano Pittaluga e Joseph Schenck em uma longa conferencia commercial...

NINHOS

(HONEYMOON FLATS)

Jim ....George Lewis
Lola ....Dorothy Gulliver
Tom ....Bryant Washburn

Lola Garland preparáva-se para casar com Jim Clayton, muito contra o gosto dos paes, que prefereriam que fosse com Anthony Weir, um joven abastado.

Jim dirigia-se para casa da noiva em companhia de Tom Twitchell, casado, que ia servir-lhe de padrinho e procurava dissuadil-o desta união. Máo-grado isto, o casamento realisou se e os nubentes partiram para uma pequena lua de mel, finda a qual foram residir em uma casa de apartamentos de alugueis bem modicos e muito procurados pelos recem-casados, motivo pelo qual denominaram-nos "Ninhos de Amôr"

De uma feita, ao approximar-se de casa, Jim vira Anthony atirando beijos de seu automovel para uma das janellas do predio e julgáva que fossem dirigidos a sua mulher, quando na realidade se destinavam á Jane, mulher de Tom, seu padrinho de casamento, que morava no apartamento fronteiro ao seu.

Outrosim, Jim não queria que Mme. Garland se immiscuisse nos seus arranjos caseiros e por essa razão insistia com Lola para que não acceitasse qualquer auxilio pecuniario de sua progenitora.

Para ir ao escriptorio, Jim e Tom precisavam apanhar o trem todas ás manhãs.

Um dia em que Mme. Garland fez uma visita á filha, achando que o mobiliario fosse modesto demais, mandou outro muito mais luxuosó para substituil-o.

Uma tarde, na hora em que o trem chegáva com os esposos de volta á casa, Anthony ainda se encontrava nos aposentos de Tom em colloquio amoroso com a esposa deste.

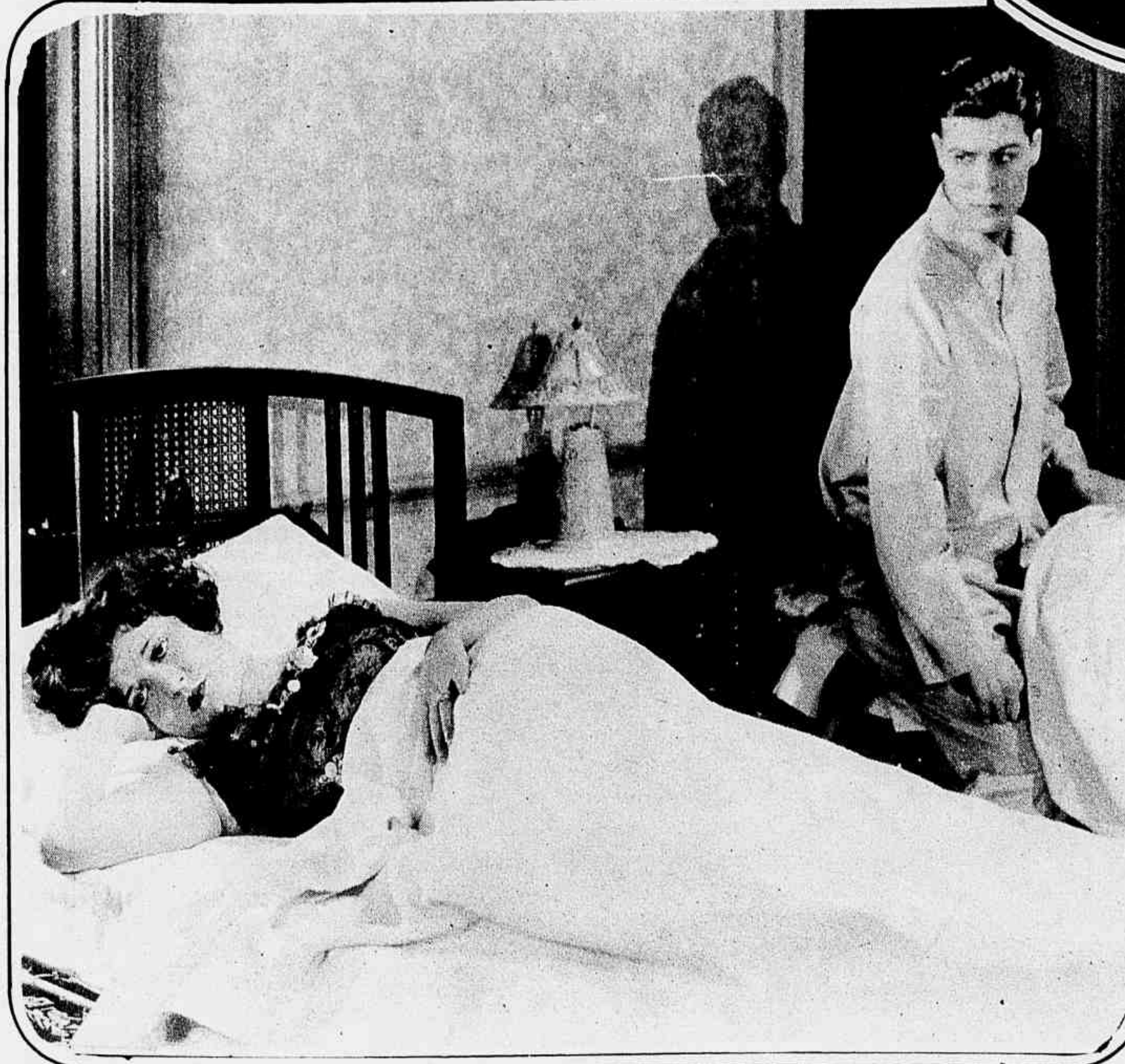
Ia retirar-se cautelosamente, quando Mme. Garland vinha sahindo do apartamento da filha. Devido a este contratempo, viu-se forçado a descer pelas escadas, afim de evitar um encontro com o marido na sahida do elevador. Calhou, po-

DE AMOR

FILM DA UNIVERSAL, direcção de MILLARD WEBB.

Mme. Garland . . Kathlyn Williams
Anthony . . . . Ward Crane
Jane . . . . Jane Winton

rém, que Jim e Tom não alcançaram o elevador em tempo e tiveram que subir pelas escadas, onde se encontraram. Tom desconfiando que Anthony acabasse de sahir dos aposentos de Lola, deu uma risadinha maliciosa.

Ao entrar nos aposentos, Jim julgou que errára de porta, mas quando viu que Lola alli estava desandou em descomposturas contra a sogra. Como esta ainda estivesse no corredor ouviu tudo e por isso criou ainda maior odio contra o genro. No dia seguinte, ao voltar do trabalho, Jim levou um susto porque em vez de encontrar a mulher viu um movel. Era entretanto apenas um aviso de ella havia ido á festa em casa de sua mãe e que elle devia envergar o traje de rigor e apresentar-se lá. Ao sahir de casa, o automovel da sogra estava na porta para leval-o, mas não quiz servir-se delle, preferindo ir a pé. De repente desabou um formidavel aguaceiro o nosso Jim chegou a casa da sogra em petição de miseria.

No decorrer da festa, que fôra organisadá de improviso em honra do joven par, o sogro annunciou aos presentes que ia leval-o para Europa afim de gozar uma verdadeira lua de mel. Jim agradeceu, mas recusou terminantemente, allegando que não podia faltar ao emprego, acabando a muito custo por conseguir ganho de causa. Para compensar a filha da perda do passeio, Mme. Garland fez-lhe presente dum collar de brilhantes. Quando Jim chegou em casa, os paes da mulher já se haviam retirado e ao notar o collar no collo de Lola ficou fóra de si, arrancancou-o e atirou o pela janella á rua. A vista do succedido, Lola ficou sentida e resolveu acompanhar os paes, que partiam em viagem no dia seguinte. Anthony Weir tambem ia para a Europa no mesmo vapor, muito contra o gosto

(Termina no fim do numero)

O desenvolvimento do Cinema de amadores no nosso Paiz

A Questão Photographica

(DE SERGIO BARRETO FILHO, ESPECIAL PARA "CINEARTE")

Na introducção a esta série de artigos que vae constituir uma especie de estudo modesto sobre o que nós, os enthusiastas Brasileiros da Cinematographia, poderemos e procuramos realizar no campo do Cinema de amadores, eu tinha dito que voltaria para estudar, um por um, os doze pontos que são os que poderão interessar os leitores de "Cinearte".

Assim, portanto, estou eu aqui para tratar, um por um, dos assumptos que se referem á nossa Cinematographia de amadores; esses assumptos, já disse, são doze, isto é: a interpretação, a photographia, a illuminação, a scenarisação, a direcção, o vestiario, a titulagem, a edição, a maquillagem, a montagem, a publicidade e a locação.

Começando a fazer assim com que vocês, caros amigos, leitores de "Cinearte", participem do que eu sei a respeito, poderia, como seria natural, começar pela questão da interpretação; mas não vou fazer assm, porque, isso aliás, tambem já fiz notar, todo amador de Cinema, todo Cineasta amador deve começar por saber pegar em uma camara photographica, uma camara de "stills" ou photographias de poses, fixas, para então poder manejar uma camara cinematographica com segurança e uma perfeição relativa.

Não é da camara que depende essa perfeição a que me refiro, perfeição que poderá ser obtida em lindos "stills" ou em bellissimos apanhados cu da natureza, ou em composições em casa, ou de um rosto de uma menina photogenica, de feições mais ou menos attrahentes. Não! A questão toda se resume no gosto artistico do operador ou do photographo, no modo como elle souber dispôr a sua camara, photographica ou não, no seu discernimento no emprego das lentes, no seu conhecimento da distancia a que fica a sua objectiva, distancia essa que, explicando melhor, se resume em uma linha recta, que, partindo da superficie da lente empregada, vá encontrar o assumpto a ser photographado, e, principalmente, do seu conhecimento, do seu discernimento sobre qual será o "limite justo a que deve ficar o diaphragma", o iris chamado, "conforme a luz que brilha nesse dia".

Como é natural, vou afastar por um momento as camaras cinematographicas, pela razão que já fiz notar, afim de mostrar a vocês como escolher uma bôa camara photographica, como manejal-a, como estudal-a emfim, para poder-se chegar a obter mais tarde alguma coisa de artistico com uma camara Pathé Baby, uma Cine Kodak, uma Filmo, etc.

A E. K. Co., ou seja, a Eastman Kodak Kodak Company, é quem até hoje facilita mais o trabalho de um photographo amador; casa antiquissima, a maior productora de celluloide do mundo, a Kodak produz diversos typos de camaras photographicas, mas typos esses que se restringem a um uso quasi nullo uns, e a um conhecimento quasi universal outros. Vamos fazer uma resenha dessas camaras e estudal-as do ponto de vista mais adaptavel aos fins que temos, vocês e eu, em vista.

A Kodak entrega suas camaras ao comprador com tres typos de lentes; mas, como se deprehende, nem todas as camaras pódem trabalhar com essas lentes a que me vou referir; essas lentes são:

A objectiva Menisco Achromatica, de fóco fixo; esta objectiva é principalmente empregada para os jovens, para os meninos, para aquelles que não querem esutdar a camara que têm nas mãos; é claro que quem não se vae importar com o resultado a ser obtido pouco se importará tão pouco que a sua camara seja munida de um Menisco. Mas, para entrar em detalhes: essa objectiva não exige focalização. Isso quer dizer que tanto para photographar uma cabeça, a dois metros de distancia das lentes, como para photographar um plano distante, a mais de trinta metros, não ha necessirare de tocar na objectiva. Como se vê, portanto, ella é propria para os que não se importarão com estudar photographia; é propria para crianças.

Depois vem a objectiva Rapida Rectilinea, de fóco variavel, muito nitida, mas cuja distancia fócal mais commum é de O,mas. 171; essa distancia fócal é a medida, em millimetros, a distancia a que póde ficar a superficie da chapa, do film photographico, ou do mesmo cortado em pequenos retangulos, quando a camara está enfocada no infinito. E' essa a objectiva que mais me agrada. Para que se possa ter uma idéa dos bons resultados que se podem obter com ella, veja-se uma amiguinha americana, talvez usando do cavaquinho pra attrahir o seu romeu que deve estar servindo de photographo, embaixo da varanda... Quando ella me mandou perguntar, não ha quatro mezes, qual seria a melhor lente para tirar uma photographia para mim, eu lhe respondi que não poderia dar-lhe conselhos porque aqui no Brasil a canção é outra; mas que si ella usasse a Menisco Achromatica, de certo se arrependeria, ao passo que si usasse a Rapida Rectilinea, "contando que tivesse muito cuidado no emprego do diaphragma", por certo que haveria de obter um "still" muito acceitavel. E assim, trinta e poucos dias depos, surgiu a minha amiguinha americana, executando "Ramona" ao cavaquinho...

Mas, deixando de lado a brincadeira, examinemos a photographia obtida. Primeiro, note-se o sol de lá como é mil vezes mais fraco que o nosso, durante o verão. O sol não imprime na photographia aquella sorte de detalhes abrasadores que faz com que a gente seja obrigada, aqui, a usar o diaphragma muito mais fechado do que lá. A composição artistica não existe quasi, isso é verdade, mas assim mesmo a photographia não deixa de ter o seu valor, quando se sabe que, de duzias e duzias de photographias que se recebe de lá feitas por amadores, sómente uma ou outra merece o nosso conceito favoravel. A photographia foi obtida com uma kodak Autographica Junior N. 1 A. Não se empregou, diz a minha amiguinha americana, nenhum Additamento Kodak para Bustos. Vê-se portanto, que, tomando em conta o material empregado, a lente Rapida Rectilinea usada, a photographia obtida é até uma prova da efficacia dessa objectiva.

Mas voltando ao nosso estudo das lentes Kodak: a terceira e ultima objectiva que a casa offerece com as suas camaras é uma Objectiva Anastigmatica. A profundidade de fóco varia, conforme a abertura de diaphragma que se emprega. Vamos dar algumas noções a respeito.

Si tomarmos uma camara com uma lente Anastigmatica e usarmos a abertura f.6,3 focalisando a camara a 2 metros do assumpto, é claro que esse assumpto sahirá muito distincto na chapa, mas tudo quanto estiver além ou aquém não sahirá assim. Agora, use-se a abertura f. 16; já os objectos além ou aquém estarão mais definidos; use-se a abertura f. 45, e a definição dos objectos ainda será maior. O tamanho proporcional ou valor da abertura é que designa por "f". Esta letra algebrica é apenas o quociente entre a distancia focal da lente e a abertura empregada. Tome-se uma lente de 152 mm. de foco com uma abertura de 19 mm.; 152 divididos por 19 dão 8; donde se diz que a lente trabalhou a f. 8.

Com a Kodak Anastigmatica a maior difficuldade está em acertar-se o fóco exacto, em focalizar-se a camara, mas sendo elles munidos do Telemetro Kodak, um pequeno apparelho que nos dá o fóco exacto sem muito trabalho, é claro que a difficuldade desapparece.

Esse Telemetro Kodak é uma modalidade de visor telescopico, o qual apresenta tres espelhos; para focalisar-se perfeitamente o assumpto a ser photographado, basta escolher-se uma linha "horizontal", continua, no mesmo assumpto, e olhar-se para essa linha, uma borda de mesa, uma cornija de casa, por exemplo, atravéz do visor do Telemetro; escolhe-se um dos tres espelhos, e, quando a linha de referencia apparecer continua, é signal de que o fóco exacto foi encontrado; para esse trabalho, ha uma rosca de contrôle, que afasta ou approxima o fóle da camara.

A proposito de camaras, vale a pena fazer-se aqui uma resenha das que a Kodak Brasileira Limitada expõe á venda, apesar de eu só ter realmente trabalhado com duas dellas. São quatro essas camaras: a Brownie, a Kodak, a Premo e a Graflex.

A Brownie não chega a ser uma camara digna de ser tomada em conta para os nossos fins. Ha tres modelos, a saber: a 2A, que faz photographias de 6 ½ por 11 centimetros, a 2c que obtem provas de 9 por 11, e a 3a que apresenta photos de 7 ¼ por 12 ½. Todas ellas são munidas da objectiva Menisco Achromatica, e tem duas velocidades de obturador isto é, póde tirar photographias de segundo ou então de "tempo"; não ha o iris, e esse á justamente o ponto que a torna impraticavel para o amador; em vez do iris, ou diaphragma, ha tres aberturas, tres córtes em circulo sobre uma folha de metal, que se póde fazer subir ou descer deante do obturador, conforme a luz do dia. Não recommendo essa camara a não ser para crianças.

Em seguida vem a Kodak.

Essas camaras pódem ser ou tamanho Miniatura, ou de Bolso, ou Autographica Junior, ou Autographica ou Autographica Especial. A Miniatura, vejamos, por causa do seu tamanho infimo, não serve em absoluto para o estudo a que se deve entregar um amador. E' de fóco fixo, munida da objectiva Anastigmatica f 7,7 ou f 6,9; quatro velocidades, a saber: ¼ de segundo, ½ segundo, tempo, e bulbo. Expliquemos essas duas ultimas denominações.

Quando se aperta o coração do obturador para abrir o mesmo, elle só fica assim aberto durante o tempo que corresponde á velocidade empregada; depois fecha-se automaticamente. Mas quando se deseja fazer uma pôse mais demorada, ahi então é necessaria uma photographia "de tempo". Para isso, põe-se a camara a func-

cionar com a acção de tempo, e abaixa-se o cordão do obturador; este abre-se; contam-se os segundos por meio de um relogio de precisão; escoado o tempo de pôse, fecha-se immediatamente o obturador. Mas com o bulbo a acção é mais simples, porque o obturador fica aberto emquanto se estiver premendo o cordão; largue-se o mesmo, e elle se fecha immediatamente.

A Kodak de Bolso é outra camara que não aconselho ainda aos amadores; ainda é de fóco fixo e a objectiva é Menisco Achromatica; photographa em chapas de 6 por 9 cm., e tem cinco velocidades de obturador: 1/25, 1/50, 1/100, acções de tempo e de bulbo. Como se vê, si não fosse a questão da objectiva, esta seria uma camara aproveitavel.

Mas a camara Autographica Kodak Junior é justamente a que mais servirá ao principiante de photographia. Não o modelo n. 1, porque esse é de foco fixo, mas o n. 1a, visto que esse apresenta escala para pôr em fóco, desde dois metros de distancia do plano fócal, até 30 metros, distancia propria para ultimos pianos panoramas, etc.

Qualquer das lentes, Menisco, Rapida Rectilinea ou Anastigmatica póde ser adaptada a esta camara. Eis porque eu a aconselho a vocês todos E' economica, póde ser obtida aqui no Rio de Janeiro por pouco menos de 200 mil réis, póde ser usada com o Additamento para Bustos, que afinal não passa de uma lente de approximação, com philtros, etc. Além disso é extrarapida, com velocidades de 1/25, 1/50, 1/100 de segundo, e acções de tempo e de bulbo.

A vantagem da Kodak Especial sobre esta camara reside principalmente no facto de se poder, na Especial, fazer descer ou subir a objectiva, em um plano paralello á face da chapa, de modo a corrigir certas irregularidades. Ha além disso as velocidades, que chegam a 1/200 e 1/300 de segundo, podendo-se portanto photographar, com esta camara, corridas de cavallos nos prados, automoveis á disparada, coisas que, diga-se a verdade, não se podem obter muito bem com a Autographica Junior.

Quanto á Premo, essa é uma camara que só trabalha com chapas de vidro ou pelliculas cortadas, mas nunca com rolos de pellicula como essas camaras a que me venho referindo.

E' uma esplendida camara, não ha duvida, mas um pouco antiquada e já sem procura. A Premo N. 8, por exemplo, é difficil de ser encontrada, ao passo que a N. 9 póde ser encontrada porque é uma camara especialisada em longas distancias. Tem o folle muito longo, de muita capacidade, e, por isso, podem-se obter photos de navios ao longe de cumes de montanhas no horizonte, etc.

Mas a camara mais perfeita, a melhor de todas, aquella que se póde encontrar nas mãos de todo jornalista americano, aquella que serviu para os "stills" de Nita Ney em "Brasa Dormida", é a Graflex. Esta sim! Eis uma camara moderna, uma camara que dá gosto trabalhar-se com ella, apesar de ter um defeito para muita gente. Esse defeito é o seguinte: o obturador, em vez de ser uma janella que se abre progressivamente entre as lentes, é antes uma cortina que se desenrola na frente do rolo de pellicula a qual apresenta uma série de aberturas fixas cujo diametro varia desde o tamanho do negativo até 3mm.1/10.

Eis aqui alguns detalhes sobre a Graflex:

O principio de construcção e o modo de manejar são muito simples; vemos a imagem na devida posição, até o momento em que se faz a exposição, olhando para baixo através de um folle que é dobradiço e póde ser accodado dentro da camara. Olha-se pelo folle para um espelho que está dentro do corpo da camara e que reflecte em um vidro a imagem produzida pela lente; ao se virar o botão de enfocar, afasta-se ou se approxima a objectiva, enfocando portanto a camara. As velocidades chegam a ser de mil e de mil e quinhentos avos de segundo, sendo portanto a mais rapida camara photographica fabricada pela Kodak. Para bater-se a exposição, aperta-se o botão e, ao passo que o espelho mencionado vem descansar na parte baixa da camara, a cortina obturadora corre sobre a pellicula, impressionando a imagem.

Essas são pois as camaras photographicas mais commummentemente encontradas aqui no nosso mercado.

Posto isso, vamos agora vêr como poderemos, facilmente, mais facilmente do que se imagina, obter uma photographia artistica com pouco dispendio relativo de material.

....

Supponhamos que o amigo é possuidor de uma camara-photographica Kodak, porque as Goerz são sempre mais caras; supponhamos tambem que você, caro leitor, deseja obter uma photographia com essa camara, mas uma photographia que não lhe cause vergonhas, uma photographia tirada por você mesmo, revelada por você mesmo, posta a seccar por você mesmo, copiada por você mesmo; e supponhamos que a sua Kodak não passa de uma Autographica Junior, por exemplo, que, apesar de ser uma bôa camara, não passa tambem de uma camara modesta. Vamos vêr agora o que é que se faz.

Primeiro, escolhe-se o film virgem com o qual se vae trabalhar; o film Pathé não vale grande coisa; o film Goerz é muito pouco rapido; restam-nos portanto o Agfa e o Kodak Autographico. Desses dois, eu sempre prefiro o Agfa, apezar desse não servir para autographar, isto é, para escrever os detalhes do trabalho na pellicula, e, expondo esse trecho á luz, atravéz de uma janella que se abre nas costas da camara, deixar que as palavras fiquem impressas nos intervallos das exposições, entre uma photographia e outra.

Apanhado o film Agfa, carrega-se a camara e vae-se agora escolher "o assumpto". Mas o que será? Um pôr de sol em Icarahy? Uma vista daquellas ilhas em frente á Avenida Niemeyer, no Rio? Um vaso de faiança sobre uma mesa trabalhada? Eu já fui muitas vezes, annos atrás, andar kilometros e kilometros a pé, aquella Avenida Niemeyer acima, para escolher um recanto photogenico para poder impressionar na pellicula.

Si você quer photographar a natureza, amigo, tome estes conselhos: jámais colloque o seu assumpto debaixo de arvores, logares sombrios, etc. O resultado será um desastre litteral, como na outra photographia aqui junto.

A sua camara sim! "Esta é que deve ficar na sombra", mas nunca o assumpto. Outro ponto essencial é a hora a fazer o trabalho. A camara que nós estamos imaginando é a Kodak Junior, e essa tem quatro paradas de iris: um todo aberto, um mais fechado, um ainda mais e minha amiguinha americana foi obtida usando-se o quarto que é o menor. A photographia da o diaphragma maior, mas aqui no Brasil não se pode fazer o mesmo. Eu costumo trabalhar com uma velocidade de ¼ de segundo, mas a abertura do diaphragma varia conforme a luz e a hora em que se trabalha. Aqui na bahia de Guanabara, é preferivel usar a camara no Rio pela tarde e em Nictheroy pela manhã; em todo o caso, porém, a questão essencial é que o sol esteja por traz das costas do photographo, a uma elevação que não vá muito além de 45 gráos, em direcção ao Zenith, naturalmente. Jámais trabalhe com dia nublado; você, meu caro, perderia seu tempo e seu dinheiro. Como você aliás deve saber, ha quatro typos fundamentaes de nuvens, a saber os cirros, os estratos, os nimbos e os cumulos. Quando você se vir em um dia cheio de sol, de verão, com esses cumulos a passarem suavemente no alto, impulsionados pela brisa (cumulos são aquellas nuvens que nos apparecem com o aspecto de enórmes flócos de algodão) então é que o dia serve para o que nós queremos. Apanhe a camara, procure chegar cedo ao logar que vae servir de assumpto, e nada de esperar pelo meio dia. O meridiano não produz relevos agradaveis nas photographias. Calcule bem a distancia a que está a camara do assumpto, si puder meça-a. Use o diaphragma n. 2, uma velocidade de um quarto de segundo, empregue um philtro de côr ambar por causa do sol, caso este seja muito fórte, (um dia de calor excessivo por exemplo), segure a camara com firmeza, pare a respiração e aperte o cordão do obturador.

Agora, si você quer um interior, ahi a coisa é mais difficil; comece por pedir emprestado o panno de velludo da mesa de jantar. Depois vá arranjar um canno de ferro de uns quatro metros de comprimentos, uma barra de madeira, qualquer coisa desse geito. Uma vez arranjada a barra, toca-se e põe-se atravessada sobre dois moveis da mesma altura; depois estende-se o panno de velludo, que é preferivel que seja verde, sobre a barra, deixando-o cahir com o proprio peso; e fica prompto o fundo da nossa composição. Em seguida toma-se uma mesa embutida, uma mesa de laqué, uma mesa artistica, enfim, coisa que só póde ficar ao gosto artistico do photographo.

E sobre o embutido dessa mesa, estende-se o chale da nossa irmã mais moça, collocando sobre o chale, de modo a que as franjas venham a cahir em parte e a se espraiarem sobre a mesa, um vaso de faiança, um trabalho artistico, mas em que predominem o azul "natier", o ambar, o verde claro, e nunca o preto e muito menos ainda o vermelho, porque essas côres se iriam confundir com o vêrde carregado do panno de velludo. O vaso deve ser esguio e alto. Colloquem-se dentro delle algum apanhado de cravos, de copos de leite, de rosas, contanto que as rosas e os cravos sejam brancos. Mas não se misture: ou este, ou esse ou aquelle. Emfim, colloque-se a camara a 80 ctms. do assumpto, quarenta centimetros acima do nivel da mesa, use-se acção de bulbo, Additamento Kodak para Bustos n. 6, abra-se a janella que ficar por traz das nossas costas, fechem-se as outras, use-se diaphragma n. 1, aperta-se o bulbo, contem-se 10 segundos, largue-se o bulbo e a exposição está feita.

Não ha duvida que o melhor revelador existente é o Rodinal, da casa Agfa. Para revelar-se o film, bastam tres banheiras: uma para o Rodinal diluido em agua philtrada, outra para o Hypo-Sulphito de Sodio (fixador) e uma terceira para um pouco de Alumen em pó (Pedra-Hume, chamada). Eu não aconselho o Acido Pyrogallico da casa Kodak porque elle estraga muito o film a reve-

(Termina no fim do numero

A' CAÇA DE UM MARIDO

(ANYBODY HERE SEEN KELLY?)

FILM DA UNIVERSAL — DIRECÇÃO DE WILLIAM WYLER

Kelly .... Tom Moore
Jeanette .... Bessie Love
Buck Johnson .... Tom O Brien
Mrs. O' Grady .... Kate Price
Sergt. Malloy .... Alfred Allen

Depois do armisticio, Pat Kelly, um joven soldado americano que se achava ainda na França, em um dos seus passeios encontrou uma francezinha ingenua, a quem, como a muitas outras, disse: "quando eu estiver de volta na America vá lá procurar-me que casarei com você". A pequena chamava-se Mitzi e por causa della, Johnson, um companheiro de armas, teve umas desavenças com Pat.

A noticia de que as tropas americanas iam regressar á patria causou um reboliço enorme entre a rapaziada e deixou muito triste uma porção de francezinhas, especialmente a Mitzi, que estava seriamente apaixonada por Pat.

Passados alguns mezes, quando o vapor "Cherbourg" atracava no cáes de New York, tinha a bordo uma copeira de nome Mitzi. Como não obtivesse licença de ir para terra, fugiu de bordo, sendo, porém, presa por Johnson, que era agora agente de immigração. Como este quizesse abusar, Mitzi o engazopou com umas promessas falsas, conseguindo desta fórma escapar-lhe das garras. Alcançou um autoomnibus que seguia para a Quinta Avenida, onde estava a mansão em que Kelly dissera que residia, tendo-lhe dado uma photographia do edificio. Ao descobrir que era um museu e que havia sido lograda por Pat, a pobre Mitzi ficou desesperada. Vagando pelas ruas sem rumo certo, deu casualmente com Kelly, que era um simples inspector de vehiculos. A alegria da pequena era tamanha que, sem medir consequencias, saltou-lhe ao pescoço em plena rua e o teve agarrado por tanto tempo, que occasionou uma tremenda interrupção do trafego. Para se vêr livre da moça, Pat não teve outro remedio, sinão dar-lhe o seu endereço, dizendo-lhe que fosse procural-o ali. Mitzi não esperou e encaminhou-se direitinho para lá.

Era um aposento typico dum solteiro. Tudo estava numa desordem sem nome, mas Mitzi tratou logo de pôr tudo em ordem, de sorte que quando Kelly acabou o serviço e chegou á casa, não reconheceu o aposento, tendo logo a explicação da modificação porque ali estava Mitzi. Esta julgava que Pat casaria com ella conforme promettera na França, mas não eram, no momento, essas as intenções do moço, que queria persuadir a pequena a voltar para a França.

O sargento Malloy, outro companheiro de Kelly, veiu fazer uma visita a Pat e notando a bôa arrumação da casa, comprehendeu logo que ali havia dedo de mulher. Quando dahi a pouco surgiu Mitzi, Pat offereceu uma explicação esdruxula ao companheiro, com quem sahiu para melhor esclarecer a situação, sem, entretanto, conseguil-o. Para evitar maiores complicações, Pat foi a um hotel para reservar um quarto para Mitzi, mas ao voltar á casa para lh'o communicar, a pequena já estava em trajes de dormir. Como não conseguisse persuadil-a a vestir-se e ir para o hotel, não teve remedio sinão ceder-lhe um quarto do seu apartamento. No dia seguinte, emquanto Ptt estava de serviço, Johnson, o agente de immigração surgiu na casa onde Pat morava e ficou admirado de encontrar Mitzi, a quem fez propostas indecorosas, que foram energicamente repellidas. Por isso, Johnson jurou vingança.

Kelly convencia-se diariamente das vantagens que lhe adviriam si casasse com Mitzi, que elle já amava e foi tratar da compra dos moveis e do annel. Ao regressar á casa, uma vizinha interpellando-o sobre as suas intenções para com Mitzi, querendo manter segredo sobre as mesmas, declarou em voz alta que nunca se casaria. Como Mitzi ouvisse estas palavras, resolveu voltar para bordo afim de regressar para a França. Kelly ao entrar no aposento quiz contar tudo a Mitzi, mas encontrou-a completamente mudada. Por varias vezes Kelly quiz offerecer-lhe o annel de noivado, mas surgia sempre algum impecilho. Um destes foi o apparecimento de Johnson, que era portador de um mandado para prender Mitzi por estar illicitamente no paiz. Kelly indignado empenhou-se em luta corporal com Johnson. Neste (Termina no fim do numero).

Algumas palavras de Herbert Brenon sobre Cinema...

uma arte, sobrecarregando-a de novos mecanismos. Em consequencia do furor pelo Cinema vocalizado que se apoderou de Hollywood, Brenon viu-se obrigado a injectar uma dóse de som no seu ultimo trabalho — "The Rescue", o que elle realizou com o melhor da sua habilidade, como costuma fazer tudo. Mas submetteu-se á contingencia com o "coração pesado".

Mas é de vêr o que elle pragueja contra escriptores, productores, directores e artistas, cuja incompetencia attribue a responsabilidade dessa satanica innovação. Porque a convicção de Brenon, é que isso nasceu como simples consequencia dos productos inferiores offerecidos ao publico na scena muda. E os films insignificantes, por sua vez, resultam dos escriptores de pobre imaginação, dos productores pobres de espirito, dos directores pobres de visão e dos artistas sem inspiração.

De todos estes, os fabricantes, como Brenon chama aos productores, são os menos sensuraveis, porque elles são apenas isso; figuram no negocio apenas com o fito do lucro. A arte pelo amor da arte é coisa que não entra nas suas cogitações. Mas virá o dia em que ha de raiar a aurora da emancipação. Homens dotados de todas essas qualidades que são hoje consideradas como de valor secundario, se lançarão na cruzada salvadora. E Brenon, a esse proposito, cita Otto Kanh e Adolph Zukor, como daquelles que, de certa fórma, dotarão a debil arte dos musculos essencias ao seu robustecimento.

Brenon accentua com vigor o caracter internacional do Cinema, louvando-lhe as virtudes de mediador capaz de contribuir para a destruição das barreiras que separam os povos e os credos. Elle sente isso, porque os Estados Unidos contem dentro de si um pouco de todos os sangues do mundo, e porque os films americanos levam qualquer coisa para a

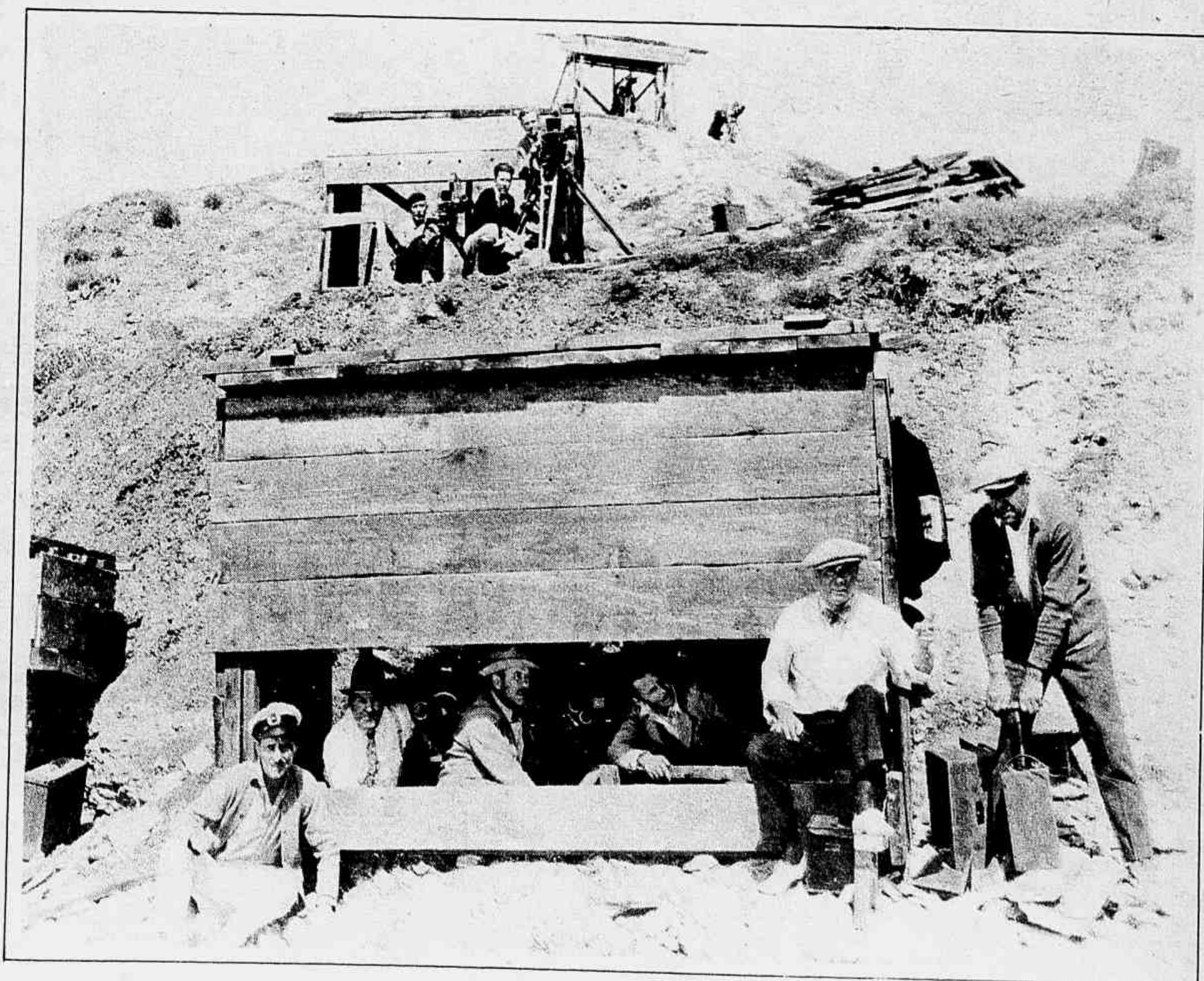
(Termina no fim do numero)

PARA A SCENA DE UMA EXPLOSÃO EM "THE RESCUE", BRENON USOU VARIOS "CAMERA-MEN", SENDO QUE UM DELLES ALIÁS É O NOSSO CONHECIDO RAUL IVANO (O PRIMEIRO, NO MEIO DA PHOTOGRAPHIA).

HERBERT BRENON FALA SOBRE O CINEMA FALADO...

Certamente não ignoraes que Herbert Brenon é irlandez. Ora, sabendo isso, não será preciso grandes tratos á bola para prevêr qual seja a sua opinião a respeito do Cinema falado. Não será, sem duvida, a um filho da verde Erin, com o seu linguajar peculiar que ha de sorrir a idéa da declamação na téla.

"Elles conseguiram despertar a curiosidade do publico, da mesma maneira que o teria feito um bezerro que nascesse com cinco pernas; mas podeis estar certos de que os melhores films deste anno e do anno vindouro serão os films silenciosos".

E Herbert Brenon prosegue affirmando que a voz não encontra logar na scena muda; que ella destróe a illusão e colloca a téla em competição com o palco, e que será elemento prejudicial ao Cinema, como aconteceu com a tal historia dos prologos. Na sua opinião, o advento da palavra, terá mais a consequencia de alienar o Cinema, que elle desejaria qualificar com arte, das suas irmãs — a esculptura, a pintura e a musica; e aggrava a luta dessa industria que se esforça por ser

ARREPENDIMENTO

(MAN, WOMAN AND SIN)

FILM DA M. G. M., direcção de MONTA BELL

Interpretação de JOHN GILBERT, JEANNE EAGELS, GLADYS BROCKWELL, MARC McDERMOTT, PHILIP ANDERSON, HAYDEN STEVENSON, CHARLES K. FRENCH, AILEEN MANNING.

Al Whitcomb era um destes garôtos anonymos que enchem as ruas tristes do "black district" de Washington e cujas vidas, embora ainda tão curtas, já são carregadas de tristezas e miserias. Mas o fardo doloroso que era a sua existencia, ajudava-o á carregar sua Mãe, uma corajosa mulher que trabalhava valentemente para viver e que adorava seu filho acima de tudo. Viviam os dois desgraçados aquella vida obscura e exhaustiva de trabalho, illuminados, porem, pela visão de um futuro que saberiam conquistar á força de muito esforço e labor. O primeiro passo para a realisação do sonho que sonhavam, seria o abandono daquelle bairro obscuro e degradante, onde se infiltrava a miseria e palpitava o mal. Quantas vezes, passando pelas ruas brancas de Washington, o pequenino Al se retardara em olhar as creanças brincando juntas, com uns olhares longos de inveja virtuosa! Mas os pequenos moradores das ruas claras e banhadas pelo sol, fugiam á vista do desgraçadinho maltrapilho, com esse horror instinctivo pela miseria, que ha no fundo de todos nós... E o pobre Al lá se ia, cabisbaixo e meditativo, pelas ruas afóra...

Trabalhava sua Mãe em casa de uma senhora cuja filhinha, lindo anjo loiro, era, aos olhos do pobre garoto, a suprema realisação do bom e do bello. Mas um mal terrivel minava-lhe o organismo delicado, e, quando Deus chamou-a de lá de cima, Al achava-se a seu lado, junto ao leitosinho estreito, fazendo-lhe companhia.

A pequenina estremeceu de repente, como tocada por uma faisca divina, e seu olhar foi se amortecendo, até tomar a brumosidade dos olhares agonisantes. Sua mãosinha pallida ergueu-se num ultimo gesto, como movida por uma força occulta e superior: — Olha! — disse com a voz arquejante e fraca, apontando para a janella aberta deante de si. E, desmaiando-se em doçura e suavidade, deixou pender a cabecinha linda para o lado. Sem comprehender ainda bem a morte de sua fadasinha, Al erguêra a cabeça para a visão que ella lhe havia apontado em seus ultimos instantes. Pela janella aberta, via-se lá fóra, á distancia, o magnifico edificio do Capitolio de Washington, em todo o seu esplendor, illuminado pelo sol que se deitava. O espirito intelligente e claro do pequenino garoto comprehendeu, num relance, o symbolo, a mensagem, a inspiração, que aquelle gesto da moribunda encerrava para elle! Deus enviara-lhe, por aquella creaturinha tão pura, o conselho, que devia decidir do seu futuro! E, misturadas ás lagrimas de profunda tristeza pela morte de sua amiguinha, Al verteu tambem, naquelle instante, emquanto beijava a mãosinha inerte e fria, lagrimas ardentes de gratidão e reconhecimento.

Dez annos se passaram. Dez annos em que o pequeno Al e sua Mãe trabalharam e economisaram heroicamente. A visão do Capitolio, illuminado pelo sól e indicado pela mãosinha branca de sua antiga amiguinha, não sahira do cerebro de Al, que, guiado sempre por esta idéa, conseguira finalmente possuir o necessario para abandonar áquelle fetido "black district" onde decorrêra a sua infancia acabrunhada e infeliz.

Agora estava elle um homem e um homem que fazia voltarem-se todas as mulheres que por junto delle passavam. Conseguira um modesto logar no orgão mais lido da cidade: o "World".

Uma noite em que se achava elle num cabaret de má fama, teve occasião de encontrar lá Charlie Brand, reporter

(*Termina no fim do numero*)

SER
ARTISTA
E'
PADECER
EM HOLLYWOOD...

Vejam só a
quanto obriga
a publicidade...

NICK
STUART
E
LOLA
SALVI

Uma Aventura Real

Film da Zelnick do "Programma Serrador", que está em exhibição desde o dia 3.

Christina, Lia Mara; José II, Imperador, Harry Liedtke; Maria Thereza, Imperatriz, Bertha Scheven Trutz; Principe Kaunitz, Heinrich Peer; Lange, Eduard Von Winterstein; Sargento Lange, Wilhelm Dieterle e André Walperl, Karl Harbacher.

D. José II, Imperador de Austria, era uma creatura affectiva. Não seria por elle que o mal viesse ao mundo. Timonava a náo do Estado sem o aspecto rigido dos seus semelhantes em materia de governança. Encarava o espirito das leis com extremada benevolencia. Não fôra a velha Imperatriz Maria Thereza, sua Augusta Mãe, e elle deixaria "passar em branco" o "Quero, Posso e Mando" sacramental...

Sendo assim em razões de Estado, o mesmo era em motivos sentimentaes! Era de parecer que um homem deveria casar com quem muito bem lhe agradasse e que elle, lá por ser Rei e Imperador, não deveria fugir ás regras dictadas por Sua Majestade, Soberana, o Coração Humano!

Um dia deu-lhe na veneta e foi caçar! Espingarda ao hombro, sem outra companhia que não fosse a de dois velhos aulicos "amigos de peito", viu ao longe um veadinho manso. Apontou-lhe direito, mas o animalzinho era mais esperto e fugiu-lhe... Mas sabia elle que a salvação do bicho lhe proporcionaria a mais doce aventura da sua vida real! E' que o veado pertencia a Christina Huber, filha do guarda-florestal, o velho Lange, que por doença, consentira que a pequena mettida a caçadora, o substituisse no serviço. Christina, vestida de guarda viu que alguem certamente um caçador portanto transgredira ordens expressas de que "só o Imperador poderia caçar nos seus dominios"... E ella como não tinha a honra de conhecer Sua Majestade, dirigiu-se-lhe inopinadamente, de pederneira apontada! D. José achou-lhe graça... Christina irritou-se. Bateu o pezinho miudo. Exigiu que elle a acompanhasse a casa do guarda-florestal. Elle prestou-se, da melhor vontade...

Christina chegada a casa tirou o chapeu de homem e duas tranças lindissimas lhe cahiram pelas costas abaixo... D. José ficou estarrecido... Que?! Uma pequena, em vez de um latagão?! E quiz immediatamente beijar-lh'a... Christina, cada vez mais irritada, gritou-lhe que elle tinha de pagar uma multa. Tirou-lhe o nome: "José Imperador"! Riu muito. Mas o transgressor disse-lhe que não tinha dinheiro! Ella então, exigiu um penhor. O Imperador deu-lhe como fiança o seu relogio e no momento em que lh'o entregou apanhou-a de sopetão e beijou-a na bocca e... fugiu! Christina ficou attonita! Pela primeira vez alguem se atrevera com ella. O seu noivo, o Sargento Lange, esse era um timido... O que é certo é que ficou de tal maneira impressionada com o beijo roubado pelo desconhecido... que resolveu despir as calças do guarda-florestal e vestir os seus trajos mais garridos. Estava positivamente enamorada!

Entrementes, chega a época das manobras e um pelotão de granadeiros vae acampar junto de sua casa. Tres officiaes têm ordem de se aboletarem em casa do velho Lange. Um delles, mais atrevido, quer abusar de Christina. Todos se revoltam. Os proprios militares dividem-se nas suas opiniões a respeito do atrevimento. Um delles, destemido, insulta um official mais irritante. Tudo por causa de Christina. Certamente que o Imperador vae castigar quem aggrediu um seu superior! Christina, então, vae tentar vêr o Imperador para interceder por quem arriscou a liberdade por sua causa! Depois de muitas peripecias consegue penetrar nos salões do paço e entrando em uma das salas vê alguem a enxugar qualquer coisa a um fogão de aquecimento. Esse alguem volta-se e dá com Christina. Ella

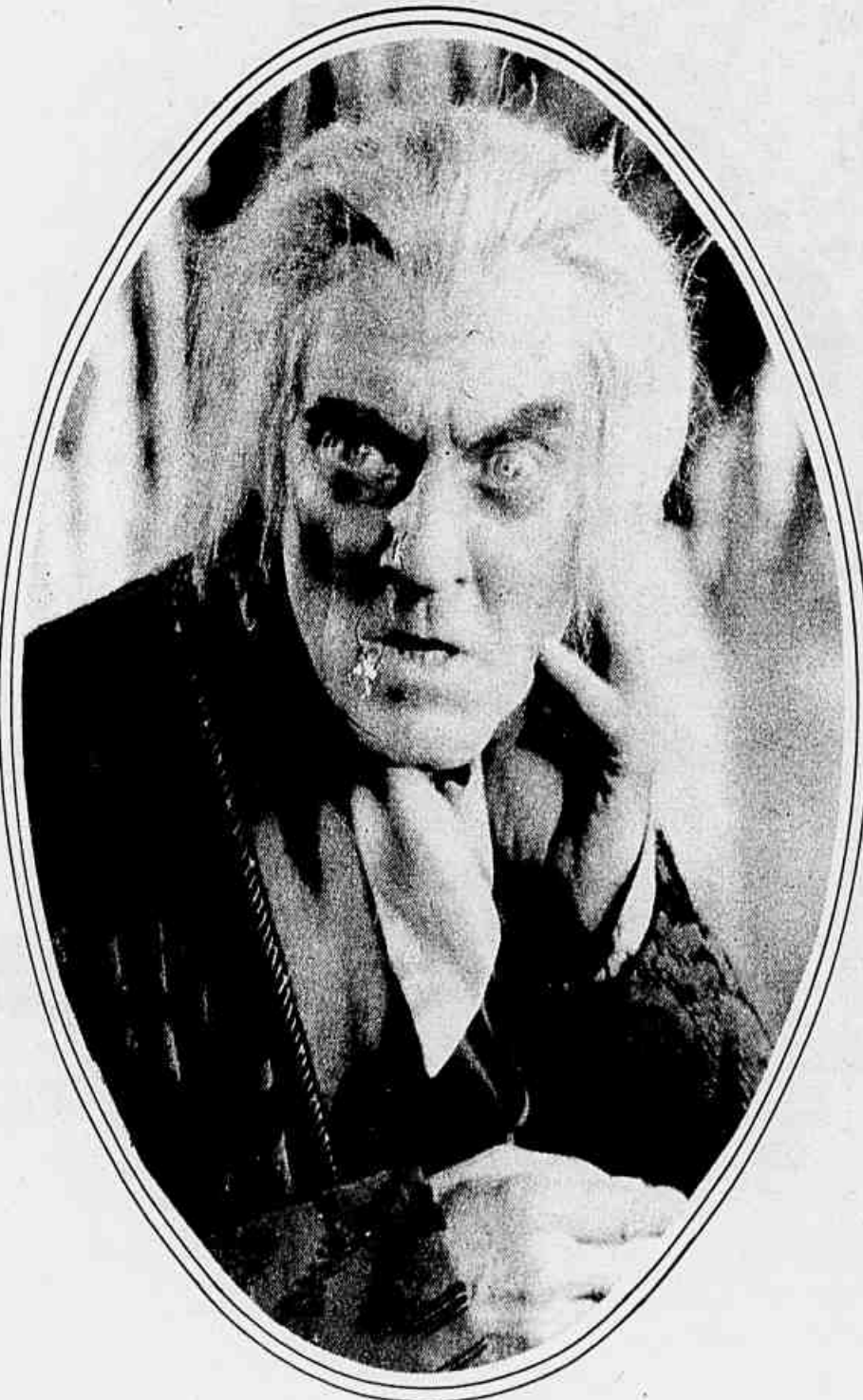
(Termina no fim do numero)

Lionel Barrymore está no Cinema por causa do dinheiro...

Lionel Barrymore, como não ignora o leitor é um "dos" Barrymores... mas só representa para a téla por causa do dinheiro. A sua opinião sobre o Cinema é quaquer coisa como dez gráos abaixo de zero, sinão menos ainda. Não acredita absolutamente que em materia de intelligencia a gente do Cinema tenha feito algum progresso; e duvida mesmo que esse progresso se faça algum dia. Lionel nega ainda que o publico reclame boas coisas.

O mais velho dos famosos Barrymore não acha nada que censurar a Hollywood. A gente de Hollywood, diz elle, sob o ponto de vista intellectual, não offerece nada digno de nota, mas a moda ali é mostrar-se uma creatura mais estupida do que realmente é. O cumulo do máo gosto em qualquer reunião de Hollywood, é mostrar-se alguem capaz de discorrer com intelligencia, não só a respeito do Cinema como de qualquer outro assumpto. E isso, opina elle, provém do senso geral de mallogro predominante na colonia do film. Actores, productores e directores todos comprehendem egualmente, com maior ou menor clarividencia, a impossibilidade que ha em fazer que o Cinema progrida além do que está. Si alguem lhe fala sobre o que seria preciso fazer nesse sentido, elles começam a bocejar; não mostram o menor desejo de discutir o assumpto. Fundamentalmente elles não se interessam por nada mais sinão pela cifra que representa o cheque semanal dos seus ordenados. E não se lhes pode querer mal por isso.

O cheque semanal que Lionel recebe da Metro-Goldwyn-Mayer traz uma deliciosa fileira de zeros, e elle não põe nenhuma difficuldade em confessar que isso lhe causa uma bôa dóse de satisfação. Effectivamente, é essa, parece, a unica satisfação que Hollywood lhe proporciona. Quanto ao resto, é interessante ouvir a sua opinião sobre outros aspectos locaes.

"Esta é a edade da insinceridade, declara o mais bello dos Barrymore. O Cinema teve a infelicidade de nascer no seculo XX, e justamente pelo facto de ter elle tocado o interesse da grande massa não podia ser uma coisa sincera. O publico actualmente não quer uma arte sincera nem a acceitará. Hollywood está de pés e mãos amarrados ás exigencias do artificialismo das massas de toda parte do mundo. Tem ficado provado e provadissimo que sempre que se offerece qualquer coisa de real ao publico, com raras excepções, os productores perdem dinheiro. De certo modo, isso se applica sómente ao Cinema; porque só o romance e a peça de theatro que se destinam ao interesse de um publico restricto e não dependem das massas populares, podem se dar ao luxo hoje em dia de photographar a vida como ella é. Eu não censuro os affeiçoados do Cinema, a culpa cabe á época em que elles vivem — a edade da insinceridade.

"Como pode uma raça que prefer apenas afflorar a peripheria da vida ter outros gostos em arte sinão do artificial.

"A grande maioria dos films produzidos sob o regimem da censura actual são horrivelmente falsos. Os censores parecem adoptar a theoria de que a edificação moral consiste em purificar os personagens no abraço final da fita, depois de haver permittido que elles praticassem toda sorte de acções degradantes nas partes antecedentes.

Não tem conta os films em que ficamos edificados com o espectaculo de uma heroina que se conduz da maneira mais indigna durante cinco partes e meia e somos, então informados, nas ultimas dezenas de metros da pellicula, que no fundo ella foi sempre uma bôa creatura. Si a creatura é bôa.. valha-nos Deus! Os fazedores de Cinema se recusam a vêr que só ha uma maneira de tornar taes historias edificantes — é demonstrar que a heroina não presta. Seria melhor não apresentar máos caracteres na téla do que purifical-os, depois, como fazem actualmente

"Não desejo entrar no terreno da censura. E' horrivel essa coisa de banir inteiramente o realismo do Cinema, visto que isso elimina tudo quanto possa ter relação com a vida, tal como ella é. Mas a esse respeito nada se pode fazer. Não será nestes seculos mais proximos que se conseguirá que os censores comprehendam o absurdo de se tentar supprimir coisas que fazem parte da natureza. Mas os censores nasceram assim..."

O jornalista a quem Lionel faz essas confidencias, acha que taes conceitos parecerão uma ingratidão, cynismo e falta de tacto, proferidos por Lionel Barrymore. Entretanto elle não é nada disso. O seu crime está em "pensar", um passatempo que é soffrivelmente mal visto nos melhores circulos de Hollywood. Em qualquer meio de Hollywood, Lionel será classificado como um cynico, na accepção etymologica do termo, o que é uma fórma de dizer que elle pensa demais. Chamal-o-ão de ingrato porque elle diz coisas duras a respeito de um negocio que lhe proporciona opiparas rendas... porque elle se preoccupou com os problemas artisticos da carreira e os verificou insoluveis.

Barrymore é um homem vivido; tem visto a vida tal como é vivida em differentes paizes e

(Termina no fim do numero)

ELLE NÃO ACREDITA NO PROGRESSO DO CINEMA...

LIONEL BARRYMORE NUMA DAS SUAS CARACTERIZAÇÕES... EIS PORQUE, AS VEZES O CINEMA NÃO É REAL...

SHIRLEY
COLLINS
ESTA' COMEÇANDO
BEM. E' LOURA
E E' DA
CHRISTIE.

MAE MURRAY E O SEU PRIMEIRO PAPEL DE MÃE...

AQUI ESTÁ
TODA A HISTORIA
DO FILHINHO
DE MAE MURRAY...

Esta é a historia simples de um casal e do seu adorado filhinho, que conta por estas alturas um anno e cinco mezes de idade.

O casamento de Mae Murray com principe M'divani, foi um verdadeiro casamento de amor. Dizem que ella sentiu-se muito molestada com a attitude da imprensa e do publico americano, por occasião do seu casamento, intromettendo-se na vida domestica e nos negocios privados della e do marido. Mas os de fóra notaram que Mae Murray limitou-se a erguer um pouco mais a cabeça, como resposta ao procedimento pouco cortez do seu paiz para com o homem a quem ella se havia unido.

Mae Murray devia perfeitamente saber que a sua vida seria objecto de berrante publicidade, quando se divulgasse a noticia dos seus projectos matrimoniaes. Todavia ella parecia decidida á bisbilhotice publica esse que era o acontecimento mais sagrado da sua vida.

Alguns mezes depois da grande sensação que ella causou na "Viuva Alegre", os jornaes noticiavam um conflicto entre Mae Murray e a Metro-Goldwyn, e que o seu contracto com essa companhia havia sido rescindido com o consentimento de ambas as partes. Pouco depois, appareciam novas noticias, annunciando que essa artista e seu marido, conhecido como um sportman de nota, estavam de viagem armada para a Africa, onde se demorariam longo tempo, caçando animaes ferozes. Depois, de mansinho, sorrateiramente, Mae Murray conseguiu subtrahir-se aos olhos do grande publico.

Mas afinal ficou provado que o destino dos viajantes era a Europa e não a Africa. Alguns mezes depois, sob o céo azul da Italia mais um principe vinha a luz do dia, e durante alguns mezes mais, Miss Murray por certo esqueceu a existencia do palco e da téla. Mas, sem duvida, esses mezes de maternidade ficarão como os mais felizes da sua vida.

Quando chegou a hora do seu regresso ao paiz natal, Mae Murray embarcou sósinha em Cherbourg para New York. Foi o quanto bastou para que a imprensa consumisse muito papel e não menos tinta nos seus commentarios á maneira americana; aquella chegada sem o principe indicava que se extinguira a chamma do amor entre ambos. Mas o marido e o petiz mostraram que não tinham intenção de ficar por lá sem a esposa e mamãe. Entretanto o paquete em que elles tomaram passagem levava destino do Canadá. Quando o principe soube que elles estavam sendo esperados nos Estados Unidos, modificou a sua rota, e, finalmente, aportou de automovel na California sem se fazer annunciar. Depois que a pequena familia se achou reunida em Brentwood, o publico perdeu o interesse pela vida domestica de Mae Murray.

Sem duvida alguma Mae Murray tanto quanto seu marido ter-se-iam sentido desvanecidos que o publico soubesse que elles eram os felizes paes de um adoravel filhinho, si não fossem os aborrecimentos de uma bem pouco agradavel publicidade, proveniente da complicação judiciaria em que se viram mettidos com a compra de uma casa em Santa Monica. E logo a seguir a esse caso sobrevieram novas complicações judiciarias, consequentes da acção proposta por uma massagista contra Mae Murray, que se pretendia prejudicada por uma dispensa indebita de serviços.

Por essa occasião, Miss Murray recebeu uma proposta para realizar uma tournée pelo paiz com um numero de dansa. Certamente ella comprehendeu que era esse um momento muito pouco propicio para annunciar a sua maternidade ao publico.

Mas de uma fórma ou de outra, divulgou-se a noticia de um bêbê no lar M'divani. Talvez fosse isso obra de alguma criada: mas não se sabe ao certo. O facto é que a noticia se espalhou e os reporteres correram ás alviçaras. E o Sr. M'divani (elle prefere o tratamento de Sr. ao de principe nos Estados Unidos) declara:

"Esses cavalheiros faziam-me taes perguntas que eu me envergonhava por elles. Insistiram para me photographar com meu filho, e eu condescendi. Abriram as portas da casa, expozeram o meu filho ás correntes de ar, o que valeu ao pobrezinho um resfriado. Eu acreditava que aquelle retrato satisfaria os curiosos, mas puro engano! Vieram outros e pedir retratos e a fazer novas perguntas". A coisa foi de tal maneira, que M'divani teve de mandar cortar o telephone para que o deixassem socegado.

"Não conheço muita gente em Hollywood, explica elle. Com a ausencia de minha esposa, fico muito solitario. Si não fossem os meus amigos Raymond McKee e sua esposa (que antes do seu casamento era, como muitos devem se lembrar, Margueritte Courtot) não sei o que seria de mim.

O filhinho delles, Raymond e Koko (appellido do filhinho de M'idivani, que se chama Karon) são muito amigos.

Raymond, é, na realidade, a unica criança com quem meu filho até hoje brincou. Koko gosta de dansar e arrasta o seu amiguinho á sua choreographia. São duas crianças muito intelligentes" conclue M'divani envaidecido.

Elle confessa que o seu desejo é conservar o filho fóra da publicidade. O publico sabe que elle e Mae Murray têm um herdeiro, e isso basta.

E esse herdeiro constitue um grande orgulho do principe M'divani, que com Koko ao seu lado na almofada do roadster, de cabellos annelados ao vento, faz o seu passeio diario até a beira-mar, afim de inspeccionar as obras da magnifica residencia que elle e Mae Murray estão construindo ali.

O principe M'divani, que é principe de verdade, é um homem de trato lhano e amavel, e procura com a melhor boa vontade justificar o interesse que Hollywood e o publico demonstram pela sua pessoa.

Elle tem varios projectos excellentes para seu filhos, e uma coisa é certa: elle tenciona que seu filho seja educado como deve ser um principe em cujas veias corre sangue aristocratico — para que possa ser um gentleman em todos os sentidos.

Thomas Meighan vae fazer um film para a Vitaphone.

Jack Dempsey vae apparecer num film da Warner Bros.

Primeiro BEIJO

Mulligan Talbot, filho de um pescador descendente de uma nobre familia, outr'ora rica, andava descontente com sua sorte. Seu velho pae, desgostoso por ter empobrecido, vivia acabrunhado, e seus tres irmãos, William, Carol e Ezra, não estudavam nem trabalhavam. Só queriam levar a vida na pandega.

— Meus filhos, diz o velho Talbot, só sinto não lhes poder dar uma educação digna da nobre familia dos Talbots! Sempre quiz ser independente e isso foi um dos meus maiores erros. Vou pedir novamente ao rico avô de vocês para nos auxiliar.

— Ha cinco annos que lhe escrevemos e elle nunca respondeu. Nós não somos mendigos!

— Estou velho e doente! Nunca me senti tão mal.

E ao dizer estas palavras o velho Talbot exhalou seu ultimo suspiro.

Semanas depois, Mulligan chamou seus irmãos e disse-lhes:

— De hoje em diante quem manda aqui sou eu!

— Se você é agora o patrão, quem vae ser o cosinheiro, pergunta William?

— Hoje ninguem janta! Vou obrigal-os a estudar! Ezra, queres ser medico, advogado ou padre?

— Quero ser medico!

(THE FIRST KISS)

Direcção de ROWLAND V. LEE

Anna Lee	Fay Wray
Mulligan Talbot	Gary Cooper
William Talbot	Lane Chandler
Carol Talbot	Leslie Fenton
Ezra Talbot	Paul Fix
Richard Talbot	Malcolm Williams
Jack	Monroe Owsley.

FILM DA PARAMOUNT

Em Maryland, rica em peixes e mariscos, a flotilha de pescadores de ostras da aldeia de St. Michael era uma das mais activas.

— Carol, queres ser advogado ou padre?

— Prefiro ser advogado!

— E de mim que vaes fazer, pergunta o autoritario William?

— Não deves continuar a ser um vagabundo! Não quero que todos os habitantes da villa continuem a dizer que somos uma familia de vadios!

— Bem, estudarei para padre! E tu, Mulligan, que vaes fazer?

— Vou ser pae de vocês e comprometto-me a arranjar o dinheiro para pagar o collegio nem que tenha de obtel-o de nosso avô ricaço.

Feitos os primeiros preparativos, os tres irmãos despedem-se de Mulligan e vão matricular-se na universidade de uma cidade proxima.

No dia seguinte, a filha do rico commerciante Marshall, Anna Lee de nome, que fôra amiga de infancia de Mulligan, vem dar-lhe os pesames, e, elle, depois de agradecer-lhe, faz-lhe ver que o pae soffria muito.

— Senhorita Marshall, foi melhor assim!

— Não me chame senhorita Marshall... chame-me simplesmente Anna Lee!

— Então ouça o que lhe tenho a dizer! Nós, pescadores, sómos visionarios! Se as pontas deste nó se unirem, significa... que você ha de casar commigo! Receba meu primeiro beijo!

— Casar comsigo, V. é um homem de bai-

(*Termina no fim do numero*)

BETH LAEMMLE...

POR QUE TITO CARL LAEMMLE NÃO A FEZ ESTRELLA?

É BONITA A BETH!

O QUE SE EXHIBE NO RIO...

ODEON

AMORES DE DUQUEZA (Lieble) — Phœbus — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

Os allemães tambem filmaram a historia da "Duqueza de Langeais". Não se póde estabelecer um parallello entre este e o film de Norma, por já ter o ultimo alguns annos. Esta versão allemã da conhecida obra de Balzac considerada technicamente, nada deixa a desejar. Nesse ponto é mesmo superior ao famoso film da First National. A sua photographia é nitidissima e muito artistica. Tem trechos de maravilhosa belleza no que diz respeito aos effeitos de luz e sombras. As montagens são todas luxuosas, amplas e bastante photogenicas. A atmosphera da época é perfeita e os ambientes são fieis á verdade. O proprio estylo de narração apresenta um ou outro toque de Cinema. O director Paul Czinner não é muito antigo. Elle já tem uma certa noção do moderno Cinema. Mas o que se lhe não póde perdoar é o ter fracassado tão completamente na escolha dos typos. Elisabeth Bergner, por exemplo, além de não ser uma mulher formosa, tem um typo tal, que mudou completamente o caracter da heroina, que para dar belleza ao thema devia continuar no film como Balzac a imaginou, isto é, uma mulher fina, de bons sentimentos e extraordinariamente sensivel.

O temperamento que Paul e Elisabeth deram a nova "Duqueza" é inteiramente diverso é por isso mesmo destituido de belleza.

E' uma "Duqueza" garota que se entrega a "flirts" de collegial em férias... Hans Reckmann é o peor galã do mundo. Prefiro mil vezes o Conway Tearle com verruga e tudo... Paul Otto está estragado. Apparecem mais Agnes Esterhazy, Elsa Ternay, Olga Engl, Nikolai Wassilieff, Hans Conrady, Karl Platen e outros.

O final é infeliz. Mas tem a sua belleza. E a sequencia que o prende, a da entrevista dos amantes é linda.

E' um film luxuoso que póde ser visto por todos. Os recursos não faltaram. Com um pouquinho mais de intelligencia...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO

MARINHEIRO DE ENCOMMENDA (Steamboat Bill, Yr.) — United Artists — Producção de 1928.

E' um film de Buster Keaton com todos os seus caracteristicos. Não é dos melhores. Os motivos comicos não são numerosos. Mas os poucos que o estupendo Buster arranjou e mais a ajuda valiosa de Charles Reisner fazem com que o film caminhe no rythmo requerido. E' de "gag" a "gag" não ha, como commummente acontece, grandes intervallos de monotonia. Só a cara de Buster Keaton vale o film. A sua figura toda é um "gag" vivo e eterno.

A historia do film não é das melhores. E' até bem convencional. Mas todo o mundo sabe perfeitamente que os films deste genero não vivem da historia.

Eu acho até que para o genero a historia é muito séria... Vão vêr o film, não percam. Olhem, a sequencia em que Buster experimenta chapéos, em companhia de Ernest Torrence, é formidavel. A sua chegada tambem é estupenda. E a sequencia da prisão, quando elle procura de lá arrancar o pae é inesquecivel.

A sequencia final é admiravel principalmente pelos effeitos comicos que tiraram de um furacão, que, aliás, está muito bem feito.

Mas o mais interessante de tudo o que ha para notar é a volta de Buster Keaton aos methodos antigos, isto é, a volta ás acrobacias que o celebrisaram ao tempo de "Chico Boia". Elle dá cada salto, faz cada proeza, que a gente fica arrepiado. E é elle mesmo! Não usou "double" nem truc!

Ernest Torrence mostra que sabe tirar partido das situações comicas. Marion Byran é a heroina do extraordinario Buster Keaton.

Não percam.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

ENTREVISTA DAS CINCO (The Port of Missing Girls) — Brenda — Producção de 1928 — (Ag. Paramount).

Hedda Hopper e Cyrus King são os paes que se esquecem da existencia das filhas e só procuram satisfazer a sua propria vaidade. A linda Barbara Bedford e a "colossal" Natalie Kingston são as duas filhas levianas, que mais levianas ainda se tornam pelo abandono em que vivem. Malcolm Mac Gregor é o noivo "pirata" que se arrepende depois. O film não é dos peores. O thema não é novo, mas podia, mais bem aproveitado, dar um bom film. Como está a gente só vê mais um film sobre pequenas imprudentes e paes desleixados. Só tem um aspecto interessante no final quando o noivo se arrepende do mal que havia feito. Charles Gerard, Edith Yorke, Paul Nicholsom e Wyndham Standing tomam parte. Os leitores que gostam de films de "jazz", farras, beijos e peccados podem vêr sem susto.

Cotação: 5pontos. — P. V.

GLORIA

O FRUTO PROHIBIDO — Ufa — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

Ossi Oswalda apparece tão raramente nas télas cariocas que é sempre um motivo de prazer vel-a em um de seus films. Mas qual! ella cada vez desillude mais! Já está ficando velha e além disso não tem mais aquella vivacidade encantadora e aquelle sorriso seductor que a fizeram vencer em "A Princeza das Ostras" e tantos outros trabalhos de valor, exhibidos ha dous lustros. Os seus films, entretanto, podiam salvar-se, apesar disso. Mas tal não se dá. A comedia allemã apresentada através do Cinema sempre teve e sempre terá todos os defeitos e vicios do theatro. Nunca será uma comedia espontanea, photogenica como a norte-americana, mesmo em se tratando dos films mais fracos.

Este é mais uma dessas complicações comico-theatraes do Cinema allemão. Hans Schwartz o director tem quéda para enscenador de palco... Em todo o caso, como as situações, apesar de tudo, têm a sua graça picante, e como se trata de um mata-saudades de Ossi, podem vêr... George Alexander, Vivian Gibson e Max Hansen tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CENTRAL

O EVANGELHO DE FOGO (Gun Gospel) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Ken Maynard, com o ser dos mais sympathicos "cowboys" da téla é sem duvida um dos que mais amparo tem merecido da madrinha dos artistas do genero. Pelo menos os seus films sempre têm qualquer cousa que prenda a attenção dos seus "fans", além da heroina e do cavallo... E depois, uns são bons e outros sofferiveis. Nunca são apenas ridiculos... Este tem uma historia que si não é nova, está bem traçada e obedece inteiramente ás leis de construcção. E' verdade que o Ken é o valente de sempre

E' o seu villão, J. P. Max Gowan, apanha como sempre, da primeira á ultima parte. Mas ao par disso ha um juramento de não fazer uso de armas de fogo. E o Ken mettido a sacerdote e mettendo o evangelho na cabeça dos "cowboys" bons e dos máos tambem. E si isso tudo não bastar, Virginia Browe Faire é a sua pequena. Podem vêr...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PARISIENSE

ENFERMEIRA MARTYR (Dawn) — Herbert Wilcox — Producção de 1928 — (Prog. V. R. de Castro).

E' a historia fiel dos acontecimentos que levaram os allemães a fuzillarem a famosa enfermeira britannica Miss Edith Cavell em Bruxellas, durante a Grande Guerra. E' uma reproducção bem feita e levada a effeito por Herbert Wilcox, conhecido productor e director inglez. Elle soube dirigir magnificamente todas as scenas e imprimir dramaticidade ao conjuncto, que resultou mais ou menos harmonico. De modo que a historia da enfermeira martyr se apresenta em toda a sua tragedia pungente e brutal. Os typos estão mais ou menos bem adaptados. Sybil Thorndike, que faz a enfermeira Cavell, tem uma extraordinaria interpretação. Não ha falsos heroismos. Tudo é apresentado naturalmente, quasi como num film natural. E' mais um film documentario, mas bem feito, de grande interesse e capaz de agradar a qualquer platéa.

Causou muito barulho em toda a Europa. Houve até intervenções diplomaticas. Aqui só a tesoura da censura é que se metteu. E cortou as melhores scenas. Vão vêr. O final é commovedor. E' um film documentario. O Fritz, amigo do Tio Maneco, diz que tudo é "mentira".

P. V.

PATHE'

ILLUSÕES PERDIDAS (White Flannels) — Warner Bros. — Producção de 1927. — (Prog. Matarazo).

O film começa muito bem. E' um bello estudo de caracter que se adivinha. E' Louise Dresser é a figura principal ahi. Ella abomina a vida de mineiro que o marido leva.

Faz tudo o possivel de afastar o filho, Jason Robards, do mesmo caminho. Envia-o para a cidade, para a Universidade. E o film pára ahi. O que se segue é estupidamente convencional. O jogo de "football", a salvação no ultimo instante, a presença da mãe do heroe na assistencia, a celebre phrase "Elle é meu filho!", uma namorada orgulhosa.

Que convencionalismo irritante! Mas não é só isso. Este film apresenta uma das caracterizações mais falsas que eu já vi. Refiro-me a da namorada de Jason na Universidade. A mudança brusca do seu caracter é simplesmente ridicula. Choca brutalmente! E depois para que é que Louise Dresser foi se metter naquella festa como criada? Em todo o caso podia ser peor... Ella podia lavar o assoalho... O final tambem deixa muito a desejar. Jason Robards não é nada sympathico. George Nichols e Warner Richmond têm os melhores desempenhos. Virginia Browne Faire é a heroina. Louise Dresser foi cruelmente torturada neste film. Com uma bôa caracterização ao alcance das mãos e sem poder leval-a a effeito...

Cotação: — 5 pontos. — P. V.

FILMS AMERICANOS EM PORTUGAL

De accôrdo com a estatistica da Camara de Commercio de Lisbôa, 90 % dos films importados para Portugal, são americanos. Portugal conta com 120 (Só?) Cinemas, dos quaes 30 são em Lisbôa. Em 1927 foram importados 207 mil metros de films americanos.

VESTIDOS...

ANITA PAGE

GWEN LEE

ANITA PAGE

BILLIE DOVE

LEILA HYAMS

DE SÃO PAULO...

(De O. M., correspondente de "Cinearte")

CAMILLA HORN, TEM "IT"...

O Odeon está promovendo um concurso de dansas no seu salão de sorveteria. O pessoal que o frequenta, geralmente, é o mesmo pessoal distincto que vae ás salas de films. Naturalmente, é logico, ha certo escrupulo para que todos dansem em bailes assim. Mas o que acontece, quasi sempre, é que as familias dansam entre si. Os rapazes com as moças que estão acompanhando ou então, ás vezes, com conhecidos. O que não se faz é dansar sem apresentação, como poderia ser natural tratando-se de um dancing assim. Mas felizmente não é. E' interessante esse concurso. Os premios estão expostos. E se a gerencia, então, fiscalizasse bem o pessoal que frequenta o dancing e fizesse, justamente, uma selecção em regra, creio que ali teriamos, a reunião do que de mais fino ha em São Paulo. A sorveteria poderá ser para quem queira. Mas, naturalmente, o dancing não. Assim estaria sanada a difficuldade: afastariam o elemento ruim que, porventura, tentasse se emiscuir com as familias que fossem ali passar alguns momentos alegres.

O salão Azul não tem entrada directa para a sorveteria. O Vermelho tem. E se, algumas vezes, acontece que elles não permittam a entrada para a sorveteria, é, temendo que quem entre seja candidato á segunda sessão do Vermelho, sahindo, para isso, antes, da sala Azul. Eu acho que ha defeito nisso. Devia haver uma communicação directa da sala Azul com a Sorveteria. E, caso não se possa fazer isso já, que se fiscalizasse a entrada da sala Vermelha, pondo porteiros no prolongamento do declive que vae á sala Vermelha. Assim, não havia possibilidade de alguem entrar para a segunda sessão da outra sala. Este é um defeito que precisa ser sanado, principalmente agora que acabam de augmentar o preço para 4$000. Por que? A casa é gigantesca e comporta publico que dê sufficiente lucro.

E já que estou falando nisso, aqui vae um commentario. O Republica, systematicamente, põe films da United a 4$000. Será que uma casa de espectaculos grande como o Republica precise, mesmo, augmentar os preços para ter lucro? Essa disparidade de preços não é louvavel nem justa. Tanto mais que as apresentações no Republica são communs é a orchestra bôa mas vulgar. Nada de assombroso. Portanto...

Uma cousa é innegavél: as Reunidas, nestes ultmos tempos, têm relaxado um pouco. Não mantêm mais aquella bôa vontade que tinham para com o publico. Mas nunca é tarde demais para voltar-se ás bôas!

TEMPESTADE (Tempest) — U. A. C. — Producção de 1928.

Foi o melhor film da semana. E' um film muito bem feito. Tão bem feito, ao ponto de conseguir, em parte, para o espectador menos arguto, encobrir a vulgaridade tóla do enredo com a magnificencia da technica.

A direcção é cuidadissima. A photographia é o que se póde exigir de moderna. John Barrymore é sempre o mesmo. Não é máo actor. Mas tem um defeito, na minha opinião: repete-se demasiadas vezes. Camilla Horn é uma bellezinha fadada a fazer successo. Os seus olhares têm "it"...

Como enredo, é vulgar. Film chapa. Não se fica convencido da verdade daquelle homem passar annos na prisão e, depois, ficar tão chuca-chuca. Mas, afinal, era preciso um final bom. E Barrymore, ao que parece, gosta bem de successos de bilheteria...

Louis Wolheim quasi não tem razão de fazer rir. Mas só a sua cara...

Vocês devem ir. Vão gostar. Principalmente as moças e os rapazes, que sempre se deixam dominar pela poesia de uma scena de amôr. Com isto, esquecem todo o vasio que porventura haja no argumento. Foi, uma semana de successo, no Republica.

Vão vêr Camilla Horn e John Barrymore.

PAE DE FAMILIA (Bringing Up Father) — M. G. M. — Producção de 1928.

Uma comedia que tem piadas formidaveis. Aquelle "gag" do homem sem braços, vale um milhão. E o Bull Montana fazendo um typo de afeminado, vale dois milhões. E tres milhões vale o David Mir...

Vocês vão dar risada a valer, J. Farrell Mac Donald é um numero. Estupendo quando elle joga o fabricante de rôlos no buraco...

Polly Moran, Marie Dressler e Jules Cowles, bem. Gertrude Olmstead, linda. Mas o tal de Gran Withers que a gente tem supportado naquellas pinoias horriveis que o Serrador comprou á F. B. O., com Al Cooke e Kit Guard, é um galã bem peroba.

Bôa a direcção de Jack Conway. Façam tudo para vêr este film. Garanto que se divertirão um pedaço.

CASAMENTO A PRAZO FIXO (Half a Bride) — Paramount — Producção de 1928.

A direcção de Gregory La Cava e a photographia linda deste film, com as interpretações da suquinho Esther Ralston e do viril Gary Cooper, faz, deste film, uma comedia bem agradavel. As scenas a gente já as sabe de cór. E' a velha canção de "Male nd Female" de De Mille, com Thomaz Meighan e Gloria Swanson... Mas o refrão é sempre harmonioso e a gente acaba gostando. Esse Gary Cooper, para mim, está ficando o galã mais homem do Cinema. Os outros são bem afeminados ao lado delle. Elle é o mais homem de todos. Espigado. Um tanto ou quanto rude. Mas tem "it" que dóe nos olhos e beija com um impeto... Puxa!

A Esther Ralston é dessas cousas de pôr um gentleman maluco. E neste film, então, está lindissima. Apresenta toilettes adoraveis e, na ilha, a mais adoravel de todas... Caramba, que niña cotuba! Mas o Gary Cooper dá-lhe cada beijo... Dios! (Desde já advirto que não sou amante de pelota!)

O Freeman é "Wood", mesmo.

Não liguem ao thema. Liguem a Esther Ralston e á suavidade das sequencias do film.

A descripção do caracter de Esther Ralston, no inicio, com a machina correndo sobre as provas do seu desmazelo, é puro Cinema. E está magnificamente feita e melhor dirigida a sequencia da tentação de Gary Cooper por Esther Ralston e a attracção desta por elle. Ambos ardendo pelo beijo violento que iam trocar, fatalmente! E quando elles se encontram, finalmente... A gente sáe da sessão e vae para a sorveteria...

NOIVA ABANDONADA (Bachelor's Paradise) — Tiffany-Stahl — Producção de 1928. — Programma Serrador.

Sally O'Neill é um colossinho. Pequena que faz a gente cahir da cama, quando se sonha com ella! O Eddie Gribbon é um numero... Eu acho este Eddie um colosso!!! O Jimmie Finlayson é outro numero. O Ralph Graves é sympathico. Eis o problema. O film tem slapistick em algumas scenas. E agora parece que está voltando a moda do pastelão na cara! Mas tem, tambem scenas bem engraçadas. Ha uma scena entre Sally O'Neill e Ralph Graves, quando ella volta de fazer compras, que é cheia de "it". O film não é optimo. Mas não desagrada. A gente assiste rindo de quando em vez e sempre admirando a graça magnifica de Sallyzinha do coração. Vão vêr Sally O'Neill. E o Eddie Gribbon, tambem.

Acho que o George Archainbaud, director, póde fazer outras "Tragedias da Mocidade". Isto é chuca-chuca para elle!

BEATRICE CENCI (Pittaluga) — Programma Serrador.

E' uma mistura mal combinada de film de época com film de Tom Mix. Mas o que ha, por certo, é o galã que esmurra adversarios, fingindo-se, antes, morto e salta para o cavallo num pulo admiravel de Richard Talmadge, é um "cow-boy" legitimo.

Beatrice Cenci vae ser decapitada. Não ha nada que a salve. Chega, na horinha, o galã. Sóbe ao cadafalso e grita "povo de Roma, eu vos juro que Beatrice está innocente" e o povo acredita e applaude delirantemente o heróe. Depois, morre tanta gente no film, que, devéras, temi que as duas ultimas partes fossem em branco, dada á ausencia de interpretes...

Depois, elles não sabem mostrar sophisma com sub-entendimento. Ha uma scena numa estallagem sordida da margem direita do Tibre que é repugnante. E em materia de unidade de acção, de continuidade, principalmente, elles são chucros. Absolutamente chucros!

A representação já não é tão gesticulada, como ha annos. Está sensivelmente melhor. Mas o que estraga é a falta de noção elementar que elles têm de Cinema. Ainda estão no b a bá.

E é por essas e outras que a gente tem a certeza de uma cousa: que o unico paiz que póde fazer Cinema como os norte-americanos é o Brasil. O unico, porque, felizmente, as cousas nos entram pelos olhos com uma facilidade de pasmar. Nós sabemos approveitar as lições de todos. E approveitando o que nos ensina diariamente o yankee é, ás vezes, o allemão, em pouco conseguiremos produzir um film, dois, tres, cem, mil films. E elles irão mostrar o Brasil, ao Mundo, como é que se faz Cinema!

O Brasil é o unico paiz photogenico a ser explorado.

Beatrice Cenci é o typo do film sáe azar. Não percam o seu tempo.

Para a semna exhibe-se no Alhambra "Os Fuzileiros". E sobre este film, é justo que se faça uma consideração.

Por que demorou tanto para ser exhibido? Por que guardal-o para 3 annos depois?

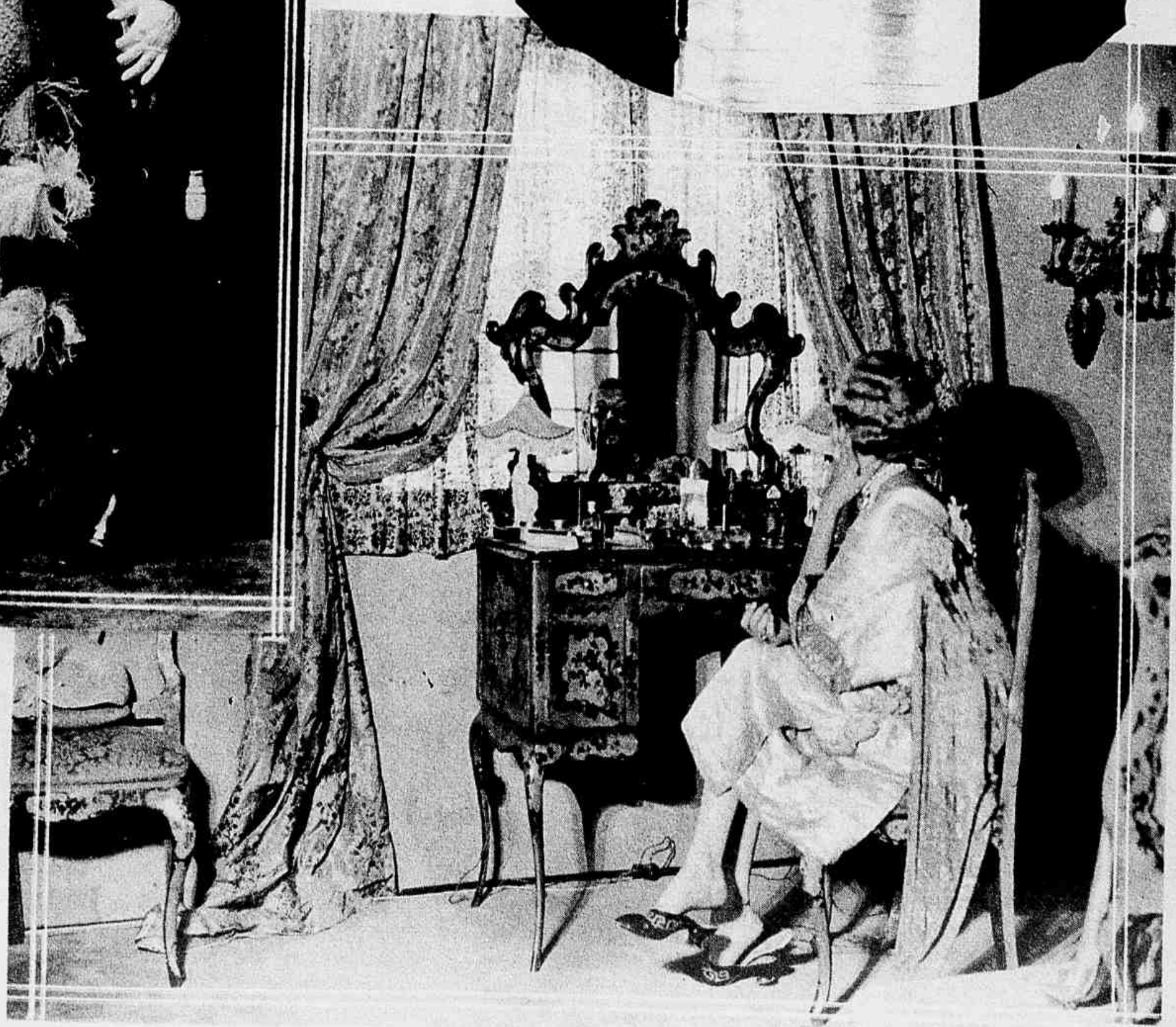
Por ser muito bom? Para aguardar algum acontecimento de grande importancia?

Não. O film, de facto, tem fama: Mas o que se precisa notar é que os films de enredo que tenham bandeira e soldados, yankees, já bastam nos Estados Unidos. Mas se guardaram porque o film é realmente bom, erraram. Erraram, porque vão mostrar um film de technica não moderna. Os interpretes, William Haines, principalmente, como elle hoje não é. Hoje elle

(Termina no fim do numero)

G. COOPER E ESTHER RALSTON...

O lar, o doce lar de Edmund Lowe e Lilyan Tashman

O SARGENTO QUIRT PREFERIU A LOURA LILYAN E CASOU COM ELLA...

PRIMEIRO BEIJO

(F I M)

xa classe! Meu pae sempre diz que você pertence a uma familia de vadios!

— Sim, é o que muita gente pensa!

— Mas, redargue Anna Lee com visiveis signaes de arrependimento, retiro o que acabo de dizer! Não queria offendel-o!

— Está bem! Nestas bellas noites de luar costumo ir navegar ao longo da costa. Quer vir hoje commigo?

— Sim, mas diga-me uma cousa. Vae continuar a ser um pescador toda sua vida?

— Não, vou construir um navio do qual hei de ser o commandante. Chamal-o-ei *Dreamship* porque vae ser o navio de meus sonhos. Hei de enriquecer transportando carregamentos de marfim da Africa, de sedas da China e de cereaes de varias nações. — Ainda bem! Agora volto mais satisfeita para casa de meu pae.

Entretanto, Mulligan é informado da morte do avô e sem poder cumprir o compromisso que assumira para pagar o collegio dos irmãos resolve recorrer aos extremos. De mascara no rosto e revolver em punho espera por uma occasião propicia para escalar um vapor ancorado no porto e consegue entrar no camarote do commandante, a quem diz:

— Sou obrigado a pedir-lhe o dinheiro que está em cima dessa mesa, emprestado por algum tempo! Juro que hei de restituil-o o mais depressa possivel!

— Tome cuidado, affirma o commandante, meus guardas estão lá fóra!

Mulligan, porém, já tinha pulado para o rio, desapparecendo.

No dia seguinte, ao encontrar-se com elle, Anna Lee exclama:

— Pela tua cara vejo que tiveste algum desgosto!

— Foi aquelle meu primeiro beijo! Lembras-te? Pois bem, não quero que tornes a repetir que sou um homem de baixa classe! Arranjei o dinheiro para pagar os estudos de meus irmãos afim de manter o compromisso que assumi! Em nada mais pensarei senão nisso!

— Mas se gostas de mim casa commigo quanto antes! Leva-me comtigo para longe daqui.

— Meu compromisso está em primeiro logar! Temos que dar tempo ao tempo!

— Esperaremos! Meu pae vae mandar-me para a Europa afim de me afastar de ti! Vim dizer-te adeus! Não te esqueças de completar nosso "Dreamship"!

— Adeus! Aconteça o que acontecer, só casarei comtigo!

Decorreram annos e emquanto Anna Lee percorria a Europa, Mulligan percorria os mares arriscando a vida para manter seu compromisso e numa antiga universidade, seus tres irmãos, foram devidamente diplomados.

Depois da morte de seu pae, Anna Lee voltou da Europa e ao ver o "Dreamship", exclamou:

— Oh, Mulligan, como como tudo isto é sublime!

— Mas... fui obrigado a vendel-o!

— Vendeste nosso "Dreamship"?

— Sim, para pagamento de dividas! Ah, querida Anna Lee, para manter o compromisso que assumi, não hesitei em arranjar o dinheiro... roubando-o! Vendi o "Dreamship" para restituir o dinheiro que furtei! Só assim poderia olhar para ti sem me envergonhar.

— Mulligan, não chames a isso... furtar!

E' neste momento que entra um policia e diz a Mulligan:

— Em nome da lei está preso! Quando restituiu o dinheiro que roubou, você denunciou-se a si proprio!

No dia do julgamento, foi facil ao promotor publico convencer o Juiz da culpabilidade do réo.

E' DOROTHY MACKAILL, MAS SE FOSSE GRETA GARBO...

— Meretissimo Juiz, supplica Anna Lee, conceda-me um momento para lhe contar toda a verdade!

— Sim, ha seis annos que me comprometti a casar com elle! Mulligan Talbot sacrificou-se assumindo o compromisso de fazer as despesas dos estudos de seus tres irmãos obtendo o dinheiro de um avô rico sem saber que elle já tinha fallecido, e para manter seu compromisso não hesitou em arranjar o dinheiro por emprestimos forçados!

— Onde estão os tres irmãos do réo?

— Os irmãos delle desconhecem o grande sacrificio tão heroicamente praticado pelo meu noivo! Todos tres foram diplomados e esqueceram-se do irmão mais novo que se sacrificou por elles. Meu noivo trabalhou dia e noite construindo um navio que foi vendido para pagar o dinheiro furtado! Um rapaz de tão bons sentimentos não deve ser condemnado!

Que farieis vós, gentis leitoras e amaveis leitores, se estivesseis no logar do Juiz? Que farieis de um réo extremamente sympathico, elegante, forte e modesto? Condemnal-o-ieis ou absolvel-o-ieis? O direito, a moralidade, a justiça e a equidade são optimos elementos para a boa marcha da civilisação e o desfecho deste commovente romance de amor apresenta então uma surpresa muito feliz e sobretudo muito humana. Vale a pena ir ver... para crêr!

O desenvolvimento do Cinema de amadores no nosso Paiz

A Questão Photographica

(F I M)

lar e suja muito os dedos. Vae-se para o quarto escuro, e lá desenrola-se o film exposto da bobina.

Tira-se o papel protector, e apparece aquella pellicula de côr amarello-ambar. Mergulha-se na banheira reveladora e começa-se a movimentar o film, segurando pelas pontas; pouco a pouco elle vae adquirindo uma côr acinzentada, até que começam a apparecer as imagens.

Quando estas já se tornaram bem visiveis, deixa-se escorrer o resto do revelador e leva-se então o film para o fixador; ahi, toda emulsão não attingida pela luz é lavada e ficam os claros do negativo preenchidos só pelo celluloide. Dá-se por ultimo o banho de alumen para tornar a pellicula mais adstringente.

Depois corta-se a pellicula e levam-se os negativos para a prensa. Ali, em cima dos negativos, colloca-se uma folha de papel Velox que é indiscutivelmente o mais acceito, typo Brilhante, e expõe-se a prensa á luz durante quatro ou cinco segundos, conforme a intensidade do negativo. E por fim, depois de se fazer a mesma operação que se fez com o film, ficamos com uma photographia artistica, digna de nós, que será indiscutivelmente apreciada por todos.

. . . .

O trabalho que se tem de fazer com uma camara Pathé Baby, Cine Kodak, Filmo, etc., é o mesmo que está ahi. Differença sómente no modo de sustentar a camara nas mãos, porque a camara cinematographica não necessita de tanta firmeza. Mas o resto não tem differença; tanto que as camaras Pathé Baby todas ellas são equipadas com objectivas Berthiot, Hermagis, que empregam o systema "f".

O conhecimento da photographia é essencial para o conhecimento da cinematographia.

Si eu, ha annos não tivesse começado com uma Brownie, coisa evidentemente de garoto, hoje não poderia estar mostrando a vocês por onde se começa porque só quem passou por uma bôa é que sabe como tudo custa neste mundo. E depois... para se subir uma escada é preciso começar pelo degrão de baixo mesmo. Não tem outro geito. E' a lei...

Uma Aventura Real

(F I M)

fica admirada de encontrar o tal "José Imperador", ali... Explica-lhe ao que ia. D. José, disfarçando, diz-lhe que falará ao Imperador sobre a sua petição... Christina, então, promette-lhe um "beijo bem gostoso" se o militar não fôr castigado!

Quando Christina aguardava a resposta do Imperador, foi com espanto que recebeu um convite delle para assistir ao grande baile que realisava na corte essa mesma noite! E ao mesmo tempo que recebeu o convite, deram-lhe um trajo lindissimo... E a chrysallida transformou-se em linda borboleta.

Calcule-se o espanto de Christina, a cujo serviço foi posta uma aia e um fidalgo, quando em pleno baile, ella deprehendeu que o "José Imperador" era mesmo D. José, Imperador da Austria! D. José, estava tão embevecido na belleza da pequena, que faltou, por vezes, ao protocollo marcado. A sua vontade seria dansar unicamente com a filha do guarda-florestal. O escandalo da corte foi enorme. Fidalgos e cortezãos cochichavam pelos cantos. A intriga palaciana fervia... Christina vivia no melhor dos mundos, tanto mais que o "seu" Imperador lhe pedira para casar com elle! O peor é que no dia seguinte, a Imperatriz Mãe, psychologa emerita, vendo que as coisas caminhavam pelos atalhos tortuosos de uma pessima politica, marcou uma entrevista com seu filho. E fez-lhe ver que era urgente seguir para o paiz visinho afim de se evitar possivel complicações... D. José cahiu no estratagema. Seguiu de madrugada para á fronteira, depois de ter promettido a Christina, o seu throno e todos os Santos e Santas da Corte do Céo...

Maria Thereza dirigiu-se a Christina e com uma doçura infinita fez-lhe ver a situação. Foi tão persuasiva e humana, que Christina horas

MARION NIXON
BEN LYON

ELOUISE FAZENDA E FARRELL MAC DONALD
EM "RILEY, THE COP"

depois regressava á casa paterna, com o coração atribulado. Seu velho pae e o noivo esclareceram-na melhor. Christina concordou em casar o mais rapidamente com o Sargento Lange.

Quando o Imperador regressou a Palacio teve a maior decepção da sua vida! Mas, a vontade ferrea da velha Imperatriz domou-lhe os impetos da mocidade. Acalmou-se. E a chaga enorme que no seu peito se abrira foi-se cicatrizando aos poucos. Por esse motivo, elle fez questão de que o avisassem do casamento de Christina. No dia em que elle se realisou, elle guiou o seu carro e correu, veloz, a casa da sua amada a felicital-a.

Fôra uma "aventura real"... O que valeu a todas as figuras deste romance interessante era o respeito que todas tinham umas pelas outras...

ARREPENDIMENTO

(FIM)

do mesmo jornal, que, embriagando, havia sido lançado á rua por um grupo de homens alegres.

Al levantou o rapaz que apenas conhecia de vista, amparando-o e soccorrendo o como poude. Um pouco mais tarde, Charlie, reconhecido, offerecia-lhe, como recompensa, um logar de reporter, identico ao seu, no "World". Al sentiu-se felicissimo; tivera sempre tanta vontade de ser reporter!

Trabalhava tambem no "World", como redactora, Vera Worth, cuja belleza repercutia calorosamente entre os jornalistas que tinham a felicidade ou a infelicidade de trabalhar com ella.

Certa vez, Al foi enviado, pelo jornal, a um deslumbrante baile em companhia da joven redactora. Desde essa noite, o pobre rapaz não poude mais dormir as suas noites tranquillamente. A visão perturbadóra da bella jornalista era-lhe uma obsessão que elle não podia afugentar. Na redacção, começaram a notar ás suas distracções e os seus prolongados e frequentes colloquios com o ideal... Charlie, que se tornara verdadeiramente amigo do novo reporter, disse-lhe um dia, hesitante:

— Cuidado, rapaz! Tu estás a perder o bom senso e o teu espirito! Estás a sonhar coisas impossiveis! Chegaste um pouco tarde... Muito terás que invejar a Bancroft...

Al sentiu o aguilhão do ciume morder-lhe o peito. Sim, já lhe haviam suggerido as relações existentes entre Bancroft, o proprietario do "World" e a sua formosa redactora. Mas... devia elle acreditar? Quando o amor penetra num coração, não ha nada que o impeça de continuar o seu caminho, e quanto maiores forem os obstaculos, mais se enthusiasma e excita o pequenino deus todo poderoso.

Traz o seu caminho traçado e não ha barreiras que não transponha, sorrindo. Em pouco tempo, Al tinha perdido inteiramente a cabeça e estava completamente impossibilitado de raciocinar.

E, foi assim, que, uma vez, quasi allucinado, abriu elle o cofresinho onde guardava, com sua Mãe, as economias reservadas para a construcção da casinha que sonhavam possuir; e, carregando comsigo, a quantia já um tanto avultada, dirigiu-se a um ourives onde comprou a mais linda pulseira com que pudesse presentear a sua amada. A pobre Mãe soffreu esse golpe como só um coração de mãe sabe soffrer. E, depois de seguras informações, tentou esclarecer a razão de seu filho, dizendo-lhe o que sabia a respeito de Vera, e quanto a achava indigna delle! Desesperado, Al dirigiu-se, como um doido, á casa de Vera afim de que ella lhe jurasse serem aquellas accusações falsas. Mas, quando lá se achava, apaixonado e supplicante, teve a dolorosa surpresa de ver Bancroft chegar ao apartamento com a maior naturalidade como si esse fosse o seu habito diario. Ao encontrar ali, em attitude de concorrente, o seu insinuante reporter, Bancroft deixou-se levar pela raiva ciumenta que o dominou, e com um gesto de quem era dono e senhor ali, gritou-lhe:

— Ponha-se daqui para fóra!...

Desatinado, Al agarrou o que lhe ficava mais á mão, uma estatueta pesada, para se defender do patrão, que, furioso, avançara para elle, empunhando uma estatua de marmore. Na horrorosa luta que se travou entre os dois homens, um tinha de morrer. E foi Bancroft, quem tombou, vencido.

.. O escandalo não tardou em se alastrar por toda Washington. Mas as noticias, corriam modificadas e adulteradas pelos commentarios.

E foi assim que os alliados de Bancroft accusaram publicamente Al de assassinio declarando haver elle assassinado, o seu patrão no escriptorio, com o uso perfeito da razão e com extraordinario sangue frio. Al não se defendeu. Vera sabia-o innocente e não o defendia! Isto causára-lhe um tal pesar que elle preferia morrer! Mas Mrs. Whitcomb, a infeliz mãe do pobre rapaz, não podia ver as cousas se passarem assim. E, nervosa e afflicta, appareceu em casa casa de Vera, a reclamar a verdade. O coração da moça não mais podia resistir e, num impulso de affeição desinteressada, correu ella aos tribunaes para impedir a condemnação de Al, tudo relatando ao Juiz e ao publico curioso. Al matára em defesa propria! A' vista daquelle importante testemunho, estava salvo e libertado!

Escondida atrás de uma cortina, Vera viu-o sahir da prisão, acompanhado de sua Mãe. Uma lagrima tremeu entre os cilios avelludados dos seus lindos olhos. Bello rapaz; pena era ser tão pobre!...

Mrs. Whitcomb murmurava aos ouvidos de seu filho, palavras de fé, de esperança, de convicção... O olhar de Al, emquanto caminhava para a liberdade, ia se desannuviando, á fronte illuminava-se lhe de novo com a luz pura do pensamento e da razão, e qualquer cousa de forte e ardente parecia imprimir um novo encanto á physionomia moça do rapaz. E, emquanto ouvia os conselhos de sua adorada mãe, pensava com uma tristeza que queria ser philosophica e era apenas sincera, que as mulheres não valem os soffrimentos que causam...

E tinha razão, não é?

L. L. C. (Especial para *CINEARTE*)

DE SÃO PAULO...

(FIM)

é muito melhor! E isso só póde causar atraso! Nisto eu louvo a Paramount e a Fox, que lançam rapidamente os seus films. A Universal tambem. ¡Quasi que simultaneamente com os Estados Unidos. E quantos films não estão atrazados, quantos?.

O Alhambra tem um systema optimo. Exhibe os films em dois actos. O Odeon não faz assim. O Republica, com films super, faz. E é um optimo systema. E' justo que se o divida em partes si assim é mais apreciado pelo publico. Mas os salões como o Vermelho, do Odeon, Alhambra, Republica, Sant'Anna e outros, não devem exhibir sinão em duas partes. E' melhor para o publico. Tem a sublime vantagem de não cortar tanto a acção do film.

A collecção de discos que Electrola Auditorium, do Odeon, executa, não é optima. Os discos são fornecidos por uma casa de recursos. E, tenho certeza, ha um repertorio formidavel. Por que não tocar os tangos cantados por Rosita Quiroga? Os discos executados por Jascha Heifetz? As canções hespanholas cantadas por Schipa? Os discos de piano de Paderewski? Seria uma reclame mais do que proveitosa. Ha alguns discos que são realmente interessantes. Mas elles tambem tocam cousas bem cacetes. Outro dia no Azul, então, elles tocaram uma ouverture qualquer só até a metade. Depois parou, gradativamente e entrou a marcha usual da orchestra do salão. Acho que isso não é bem feito.

O E. D. C., programma que se exhibe no São Bento, annuncia que arrendou ou comprou os films do consorcio Gaumont British, "famoso consorcio que tem films exhibidos com exito fóra do commum nos Estados Unidos." Um pouco de exaggero...

As "Empresas Guará e Helios Film Limitada", deram o prégo. Falliram. Com os films que o Programma Guará tinha... só fallindo, mesmo.

Algumas palavras de Herbert Brenon sobre Cinema

(F I M)

França, Allemanha, Inglaterra e outros paizes. Os films americanos não são regionaes como os de outros paizes, mas universaes.

Não, o Cinema não creou grandes artistas, affirma Brenon. Mas pensando em Chaplin, elle emenda a mão, e divide a arte de representar na téla em duas categorias: a de inspiração e a technica. Chaplin é um artista de inspiração, Jannings um technico. Excusado é dizer que elle prefere a escola da inspiração.

A missão do Cinema, diz elle, é divertir e exalta o espirito. O bom film é aquelle que crêa na assistencia uma exaltação espiritual. "Lagrimas de Homem" é, nesse sentido, o seu film favorito. Brenon commove-se até ás lagrimas, lembrando uma carta que um rapaz escreveu a seu pae depois de vêr o film.

Em seguida, Brenon aponta "Peter Pan", que é uma mensagem de mocidade que satisfaz velhas idéas do espirito humano. Todavia, esse film não lhe satisfaz inteiramente, porque poderia ter sido mais bem feito. E "Beau Geste"? Não, foi máo, mas teve cochilos.

Brenon applaude com calor o film de costumes e concorda com Griffith em que chegará o dia de Dickens ter o logar que lhe pertence no Cinema. Accusaram-no de impetuoso, de genio, Brenon não refuta a accusação, mas explica sorrindo que isso foi nos máos dias que já vão longe. Em todo caso, elle confessa que um máo artista faz-lhe mal aos nervos. Em compensação para os bons, elle não tem nada menos do que adoração.

Na opinião de Brenon, a conquista da individualidade é o crepusculo das pessoas. Refere-se com isso aos comicos. Por exemplo: Chaplin que é um typo modesto e simples nos momentos em que trabalha na arte de que se fez mestre, torna-se "poseur" quando procura impressionar com epigrammas e conceitos de moral philosophica. Mas Brenon accrescenta, que, afinal, esse é um defeito de toda gente.

O director que se orgulha dos seus films é simplesmente um asno. O seu jactancioso "Eu" deve ser substituido por um "Nós", porque o film é tanto obra sua como do ajudante de director, do camerman, do electricista e dos "props".

Eis o segredo da coisa: o film é trabalho do "team", do "uni". Brenon costuma enfurecer-se contra o seu pessoal e berra que todos estão esquecidos; mas apezar disso elles o adoram, porque sabem que á tarde elle os chama novamente.

Um artista que trabaha em quasi todos os films de Herbert Brenon costuma ouvir com monotona regularidade que nunca, nunca mais elle trabalhará em outra producção de Brenon. O pobre homem fica triste e desconsolado, mas podeis estar certos de que antes da segunda scena ambos chorarão um no hombro do outro.

O primeiro emprego de Brenon nos Estados Unidos, foi como boy de uma agencia de theatro. O pae transmittira o virus aos seus filhos. Edward St. John Brenon fôra critico theatral. Herbert nunca se agitou muito longe da orbita dessa profissão; e seu irmão, Algernon St. John, foi durante muito tempo critico musical do "Morning Telegraph", de New York. Mesmo a terceira geração ainda conserva a marca ancestral, pois que Aileen St. John Brenon, filha de Algernon, é uma escriptora de mérito.

De boy de recados Brenon passou a "Call-boy no theatro de Daly, em substituição a William Collier. A seguir conquistou por mérito proprio um logar na "troupe", representando papeis juvenis e de comedia. Depois passou ao genero revista e fez-se director de uma companhia. Veio, então, o Cinema e elle fez-se exhibidor. Mais tarde entrava para o departamento de scenarios dos Studios de Carl Laemmle e dirigia o seu primeiro film em 1910, que foi "All For Her". Desde essa data, Brenon tem no seu activo de director 300 films para a Fox, Paramout e United.

Theda Bara, Alla Nazimova, Leslie Carter, Nance O'Neil e Forbes-Robertson, figuram entre os astros da téla que fizeram os primeiros passos sob os seus auspicios. E como descobertas suas, podem ser citados Richard Barthelmess, Bert Lytell, Betty Bronson, Esther Ralston e Mary Brian.

Brenon tem soffrido vicissitudes a que outro de tempera menos rigida não teria resistido. O seu temperamento arrebatado que não raro o leva a attitudes quixotescas tem-no feito passar máos bocados.

Mas consegue desvencilhar-se dos obstaculos e volta sempre independente e impenitente.

Brenon é um artista e um gentleman, excellente autoridade em materia de bebidas, sempre disposto á luta e, apezar das innumeras vicissitudes, sempre o senhor da sua vontade.

MONTE BLUE E EDNA MURPHY. E IMAGINEM! DIZEM QUE O OLYMPIO GUILHERME NA FOX VIROU SORVETE..,

Lionel Barrymore está no Cinema por causa do dinheiro

(F I M)

collectividades. Depois de longos annos de permanencia em Hollywood, Lionel não soffreu o minimo contagio da famigerada inercia mental que caracteriza Hollywood.

Elle vê as coisas com olhos de um observador que está do lado de fóra, e não com os olhos do parochiano de Hollywood. Lionel assistiu ao desmoronamento gradativo do mundo da sua predilecção e ao evento da Edade do Jazz. O anno em que Blériot pela primeira vez atravessou o canal da Mancha em aeroplano, encontrou Lionel em Paris, que morrera durante tres annos para o palco americano, como estudante de bellas artes do Bairro Latino. Já então começava a transformação. No fim dos tres annos, Lionel reduziu a frangalhos todas as télas que havia pintado e resolveu, já que os Estados Unidos encabeçavam o movimento transformador que se operava em todo o mundo, ter a sua parte na propria fonte do movimento transformador. Desde essa data, com excepção de uma viagem para fazer films na Allemanha (que elle considerou tão prejudicial a si como Paris), Lionel não sahiu do seu paiz. O mundo tornou-se "hollywoodizado" e Lionel acha-se em Hollywood... dando a sua ajuda ao trabalho, visto que não ha outra coisa a fazer.

Elle não pretende sahir mais de Hollywood. Não deseja voltar para Paris. No fundo, Lionel considera-se actualmente feliz como nunca. Foi sempre um espirito inquieto e insatisfeito, mas, perdidas as esperanças, desfez-se de uma série de ambições que lhe conturbavam a alma, e possue dinheiro e conforto bastante para poder se occupar das coisas que o interessam mais vivamente. Lionel Barrymore ainda pinta, muito raramente, é verdade, e não ha nenhum exaggero em reconhecer-se nelle grande talento de expressão. Além disso escreve peças; produziu dois desses trabalhos o anno passado, um dos quaes será apresentado na Broadway em 1929. Lionel lê muito, devoradoramente. Uma brilhante figura de homem de sociedade, intelligencia versada de um universitario, com uma cabeça e mãos de um grande artista, eis, em synthese, o que é Lionel Barrymore.

Lionel é encontrado a maior parte do seu tempo em algum set, das nove ás cinco. A Metro-Goldwyn, para quem elle trabalha sob contracto, costuma emprestal-o a outros productores, e elle viaja de um Studio para outro, tal qual um simples franco atirador, recebendo sempre excellente paga pelos seus serviços. Entretanto, Lionel sabe pouco e se interessa menos ainda pelos films para os quaes é emprestado. Elle se mostra, e o é realmente, um individuo alheiado nos sets. No intervallo das scenas, em vez de conferenciar com o director, habitualmente o encontrareis conversando com algum humilde serviçal ou electricista. Mas a despeito desse desinteresse, elle não deixa nunca de dar o melhor desempenho ao trabalho que lhe é confiado.

Lionel Barrymore é o primeiro successo vigente do Cinema falado. A alguem que lhe perguntava ha pouco o que pensava elle do Cinema falado, Lionel respondeu: "Homem, duvido muito que seja peor do que o Cinema silencioso".

NINHOS DE AMOR

(F I M)

da mulher de Tom. Nessa tarde, quando Jim voltou do trabalho encontrou o lar vazio e um bilhete, que desta vez lhe communicava a resolução de Lola de separar-se delle. Como um louco, Jim foi para o cáes, onde porém chegou depois do vapor ter desatracado. Desconsolado e desesperado, levou algum tempo vagando pelas ruas da cidade e finalmente foi recolher-se á casa, mas qual não foi a sua surpresa ao encontrar Lola que estava a sua espera.

A' Caça de um marido

(F I M)

intervallo Mitzi retirou-se levando suas bagagens e foi para bordo. Por ter impedido Johnson de cumprir o seu dever, Kelly foi preso.

Aquelle, ancho por ter se vingado, telphonou ao commissario, o sargento Malloy, que podia soltar Kelly já que a pequena ia regressar á França. Malloy percebendo o jogo de Johnson, forneceu ao seu camarada Kelly um carro de soccorro policial. Pat, numa carreira endemoniada e com mil e um riscos chegou ao cáes no momento em que o navio ia suspender ferros, communicando aos officiaes de bordo que a policia procurava Mitzi. Depois de a trazerem á sua presença, quizeram saber o motivo da sua prisão e Pat respondeu — roubo. Pat agarrou Mitzi e sentando-se ao seu lado na boleia do carro segredou-lhe que o roubo pelo qual ella iria responder perante o juiz de casamentos, era o do seu coração.

VENDO O CHINA

(F I M)

deste cahe-lhe nos braços na mesma persuasão de acharse em frente do seu senhor. Surge, então, de improviso, o proprio mandarim, que fica furioso.

Nesse instante tambem chega ao palacio Red Mike desacompanhado do auxilio da policia que fôra pedir, mas com a felicidade de ter pedido e obtido o auxilio da troupe de acrobatas.

Estes estabelecem rapidamente uma corrente humana atravez da rua ligando a janella da casa fronteira ao palacio do mandarim. E sobre essa ponte humana, na altura de um segundo andar, fogem Charlie e Annie da furia do nobre inglez, cuja maior desesperação é antevêr a felicidade que aguarda o joven por fugitivo.

O. P.

(Especial para "Cinearte").

Aqui, entre nós: Vocês não vão dizer a ninguem! Sue Carol anda num namoro escandaloso com Nick Stuart!

O Congresso Internacional de Cinematographia, acceitou e approvou pelo prazo de um anno, os estatutos da Federação Internacional de Cinematographia. A administração desta Associação, é composta dos Srs.: Guttmann (Allemanha), Davies (Inglaterra) e Brézillion (França).

A Colombia julgou impossivel a producção de alguns films em França e vae fazer dois films na Inglaterra.

PROTECÇÃO AO CINEMA HESPANHOL

Primo de Rivera assignou um decreto, obrigando os exhibidores hespanhóes a exhibirem nos seus Cinemas, 10% das producções nacionaes. No mesmo decreto, augmenta a taxa da Alfandega, passando os films estrangeiros a pagarem 100 pesetas por cada kilo. Isto, na Hespanha....

A Ars. Italica Film vae filmar "La Gallea Locandiera".

A despeito das reiteradas affirmações ao contrario, quasi todos os artistas tiveram o seu "anjo" como chamam as pessoas, que os influiram para o Cinema.

Diremos que esses "anjos" vieram para ajuda dos artistas tão afortunadamente como nos tempos das fadas.

Renée Adorée conta que o seu "anjo" foi uma moça empregada numa agencia de contractos em New York. Durante o tempo que esperava para ser attendida pelo agente, Renée começou a palestrar com a empregada e quando se apresentou um papel de certa importancia numa companhia destinada a California, a moça do escriptorio que tinha sympathisado com Renée, arranjou tudo de maneira para ser ella a preferida. Explicou o typo da artista que necessitavam e disse qual era o vestido e a maquillage que ella devia usar. Quando chegou o momento da entrevista com o agente, Renée foi a escolhida entre varias moças que estavam em primeiro logar.

James Murray cuja actuação em "The Crowd" foi julgada uma das melhores, teve como "anjo" King Vidor, director do film. Vidor viu Murray num dia de chuva, molhado até os ossos, pedindo que alguem o levasse de automovel até Los Angeles depois de um dia de rude trabalho como extra nos Studios; Vidor agradou-se tanto das maneiras do joven que lhe offereceu um logar no seu automovel e convidou-o para ir no dia seguinte fazer algumas provas para o Cinema. O resultado das provas foram excellentes, e Murray é hoje um dos galantes astros de mais esperanças para o Cinema.

O "anjo" de Marceline Day foi sua propria irmã. Alice, a sua irmã mais velha trabalhava no Cinema com tanto exito que Marceline sentia-se enciumada e solitaria. Alice então procurou trabalhar com a irmã nos mesmos Studios para estarem juntas.

Charles Chaplin e um vaso antigo, foram os "anjos" de George K. Arthur. No momento em que elle era entrevistado por um productor de films na Inglaterra, George escorregou perdendo o equilibrio, derrubando um magnifico vaso antigo, que ficou em cacos. Sua consternação foi tão comica que o productor esqueceu o damno, e lhe fez firmar um contracto para uma peça theatral. Chaplin o viu no palco, e aconselhou-o a ir aos Estados Unidos para dedicar-se a carreira do Cinema.

Johnny Mack Brown, o elegante artista que fez-se conhecer recentemente trabalhando com Marion Davies em "Colleguinha Leal" deve a sua entrada para o Cinema ao prudente conselho de George Fawcett. O veterano actor viu Johnny Mack Brown pela primeira vez quando elle era um optimo jogador de football na Universidade de Alabama. Ao serem apresentados um ao outro, Fawcett ficou tão impressionado pelas maneiras do joven, que aconselhou-o a entrar para o Cinema, e quando Johnny foi a Hollywood, Mr. Fawcett apresentou-o aos directores dos Studios.

Outra artista de Alabama, Dorothy Sebastian, deve a sua entrada para o Cinema a sua amiga, Alice Terry. Dorothy conheceu Mrs. Ingram (é o nome de Alice na vida particular) quando ella estava como figurante no côro de "Scandals" e tornaram-se logo muito amigas. Por influencia de Alice Terry, a Metro-Goldwyn permittiu que Dorothy fizesse uma prova nos seus Studios, da qual sahiu victoriosa.

Em Assumpção, Paraguay, foi formada uma empresa cinematographica que filmará assumptos patrioticos. A primeira producção será intitulada "A epopéa da raça guarany".

卍

De um telegramma de Roma:

Deverá inaugurar-se a 5 de Novembro o Instituto de Cinemas Educacionaes. O Instituto foi creado por iniciativa do governo italiano, que entregou á direcção da Liga das Nações o seu funccionamento. A sua séde será na historica Villa Falconiére, em Frascati e foi doada pelo governo, que tambem promoverá os fundos necessarios.

卍

Milton Sills firmou novo contracto com a First National e talvez trabalhe como director.

卍

Pirandello pensa seguir para Hollywood para filmar a sua peça "Seis personagens a procura de um autor". E dizem que elle fará o papel do autor.

卍

Uma alliança entre a British Int e a Ufa

Annuncia-se uma alliança entre a conhecida organização cinematographica Pictures Incorporation, a British Internacional Pictures Ltd. e a Ufa de Berlim, do que se espera resulte a creação de uma situação unica no mercado mundial de films estrangeiros.

卍

De um telegramma de Los Anceles:

O famoso artista cinematographico, John Barrymore, de 41 annos de edade, e Dolores Costello de 22, annunciaram a sua intenção de casar-se em data ainda não marcada.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO